



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS  
CÂMPUS DE MARÍLIA

JOÃO VICTOR PONTÉ

A GLOBALIZAÇÃO DO BASQUETEBOL E SUA POSTERIOR  
INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA NBA E DE MICHAEL  
JORDAN

Marília  
2023

**JOÃO VICTOR PONTÉ**

**A GLOBALIZAÇÃO DO BASQUETEBOL E SUA POSTERIOR  
INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA NBA E DE MICHAEL  
JORDAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília - UNESP como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob orientação do Prof. Dr. Rafael Salatini de Almeida.

Marília  
2023

|       |  |
|-------|--|
| P813g | <p>Ponté, João Victor</p> <p>A globalização do basquetebol e sua posterior internacionalização : uma análise da NBA e de Michael Jordan / João Victor Ponté. -- Marília, 2023</p> <p>71 p. : tabs., fotos</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Relações Internacionais) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília</p> <p>Orientador: Rafael Salatini de Almeida</p> <p>1. Internacionalização. 2. Globalização. 3. Basquetebol. 4. Michael Jordan. 5. NBA. I. Título.</p> |
|-------|--|

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

João Victor Ponté

**A GLOBALIZAÇÃO DO BASQUETEBOL E SUA POSTERIOR  
INTERNACIONALIZAÇÃO  
UMA ANÁLISE DA NBA E DE MICHAEL JORDAN**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Relações Internacionais, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Banca Examinadora**

Prof. Dr. Rafael Salatini de Almeida  
UNESP – Câmpus de Marília  
Orientador

Prof. Dr. Laércio Fidelis Dias  
UNESP – Câmpus de Marília

Prof. Theo Peixoto Scudellari  
UNESP – Câmpus de Marília

Marília, 27 de Fevereiro de 2023



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por guiar minha trajetória e iluminar meus caminhos. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Rafael Salatini, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e ter sido um professor que não somente me auxiliou mas também me guiou nas questões humanas de que todos precisamos em alguma medida e ter tido uma compreensão plena das dificuldades e obstáculos que permearam os fatores que me trouxeram até aqui.

À minha mãe Maria Rosa Catin, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando ao longo de toda a minha trajetória e que, se não fosse pelo seu auxílio, não teria sido possível a caminhada até o final de minha graduação.

À minha namorada, Maria Eduarda, que me apoiou, me aconselhou e me incentivou sempre com muito carinho.

Ao meu pai, Aparecido Norival Ponté, que não pôde presenciar o fim deste ciclo, mas que tenho a consciência de que espiritualmente ele poderá aplaudir e se felicitar.

À minha avó materna Izaura Nhoato Catin, que partiu cedo demais para me acompanhar, mas não tarde o bastante para ser lembrada por mim com muito amor, gratidão e alegria, assim como ela me ensinou durante todos os anos que esteve presente em minha vida e que com certeza sempre estará em minha mente e em meu coração.

**RESUMO:** O presente trabalho monográfico percorreu o universo multifacetado do basquetebol, visando extrair os principais fatores que auxiliaram no processo de internacionalização do mesmo. As estratégias de *marketing* da NBA, juntamente com o sucesso e notoriedade de seus principais jogadores concomitaram para um grande alcance dessa liga esportiva, levando à expansão do basquetebol para o patamar global.

**PALAVRAS-CHAVE:** globalização; internacionalização; basquetebol; NBA; Michael Jordan.

**ABSTRACT:** The present monographic work covered the multifaceted universe of basketball, aiming to extract the main factors that helped in the process of its internationalization. The NBA's marketing strategies, along with the success and notoriety of its main players, concurred for a great reach of this sports league, leading to the expansion of basketball to the global level.

**KEYWORDS:** globalization; internationalization; basketball; NBA; Michael Jordan.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....  | 08 |
| CAPÍTULO 1: A GLOBALIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO ESPORTE .....                 | 09 |
| 1.1. O que é globalização? .....  | 09 |
| 1.2. Eventuais impactos da globalização no esporte.....                     | 13 |
| 1.3. O que é a NBA? .....   | 18 |
| CAPÍTULO 2: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA NBA E SEUS DESDOBRAMENTOS .....        | 25 |
| 2.1. Internacionalização da NBA pós-Olimpiadas de Barcelona de 1992 .....   | 25 |
| 2.2. O basquete europeu internacionalizado.....                             | 30 |
| 2.3. A tendência de jogadores internacionais na NBA .....                   | 37 |
| CAPÍTULO 3: O <i>CHICAGO BULLS</i> DA DÉCADA DE 1990.....                   | 45 |
| 3.1. O Catalisador da nova era da internacionalização para o basquete ..... | 45 |
| 3.2. O fenômeno <i>Space Jam</i> de 1996 .....                              | 52 |
| 3.3. O impacto de Michael Jordan na internacionalização do basquete.....    | 57 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 64 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....  | 66 |

## INTRODUÇÃO

Muitos são os fatores que tornam uma modalidade esportiva influente e internacionalizada sob o prisma da globalização. A trajetória do basquetebol demonstra com maestria como um esporte com alcance limitado pôde conquistar um espaço significativo no panorama dos esportes com grande influência internacional.

O presente trabalho monográfico visou analisar as diversas facetas do basquete, como ele foi introduzido na sociedade, as principais ligas, as estratégias de internacionalização que foram usadas para o esporte ter um alcance maior no cenário mundial e os principais atores que contribuíram para desenvolver a imagem e a influência que o basquete abrange atualmente.

Antecedente à NBA, a ABA desenvolveu papel importante no que iria se tornar a principal liga de basquete do mundo, herdando algumas características que ainda estão presentes, como a atitude dos jogadores de estarem interligados com segmentos além-quadra, como o mundo da moda e a execução de dribles brilhantes que tornam as partidas mais aqirradas, criativas e envolventes. Contudo, a NBA não é a única liga a lançar tendências, a Euroliga, por sua vez, também desempenha função essencial quando se trata de mostrar para o mundo jogadores incríveis, como Luka Dončić e Giannis Antetokounmpo.

A internacionalização do basquete, diluindo-se em uma forma multilateral, conta com uma gama de atores diversificados, indo da questão administrativa onde houve um investimento robusto em campanhas de marketing da própria liga e de seus jogadores para uma maior penetração de mercado, a busca de novos mercados, saindo somente da esfera norte-americana para a construção, investimento, e o desenvolvimento de um ícone grandioso que levaria a liga a um patamar jamais visto anteriormente, alguém que ficaria conhecido mundialmente e teria este reconhecimento mantido para sempre nos anais da história do esporte.

## **CAPÍTULO 1: A GLOBALIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO ESPORTE**

### **1.1. O que é globalização?**

O conceito de “globalização” é amplo e multifacetado, não apresentando somente uma máxima explicativa, mas sim uma gama conceitual que se complementa e constrói a visão que temos desse rico conceito intrínseco às experiências vividas ao redor do globo especialmente a partir dos anos 1970. Desse modo, é natural que pontos de vista que se choquem, criando um conhecimento atemporal, pois, assim, o que se entende por “globalização” não pode permanecer estático, mas evolui constantemente, conforme a sociedade dispõe de novos mecanismos que ajudam a entender um mundo onde as barreiras gradativamente se estreitam quase que de forma natural.

Segundo Bauman (1999, p. 07), a globalização é um fenômeno intrínseco a sociedade:

A “globalização” está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, ‘globalização’ é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” – e isso significa basicamente o mesmo para todos.

Fazendo um recorte histórico, pode-se considerar que o que se entende por “globalização” surgiu no período do pós-Segunda Guerra Mundial. A internacionalização da economia desempenhou um papel essencial nessa questão, pois a intensificação da mesma abriu um leque de novos investimentos que catalisaram as negociações ao redor do globo, fazendo que uma onda de instituições, como o BIRD e o FMI, surgissem e facilitassem o acesso a empréstimos que ajudaram no aumento drástico da produção em larga escala em várias regiões do planeta. O avanço da tecnologia nesse contexto permitiu que o fluxo de capital alcançasse um novo patamar em sua mobilidade, o que

facilitou novos acordos entre antigos e novos atores no tabuleiro internacional (RATTNER, 1995).

Segundo Ocampo (2002, p. 19):

As raízes deste longo processo nutrem-se na sucessão de revoluções tecnológicas, particularmente aquelas que conseguiram reduzir os custos de transporte, informação e comunicações. A diminuição radical do espaço, no sentido econômico do termo, é o efeito acumulado da redução dos custos e do desenvolvimento de novos meios de transporte. Por sua vez, a informação em “tempo real” apareceu, pela primeira vez, com o telégrafo, e se estendeu, posteriormente, com o telefone e a televisão. Todavia, o acesso maciço à mesma é uma característica das tecnologias recentes da informação e comunicações, que conseguiram reduzir radicalmente os custos de acesso, embora não ocorra o mesmo com o custo de processamento e, portanto, de seu emprego de forma útil.

No panorama internacional vigente, as fronteiras entre os países são apenas instrumentos ilusórios. O fenômeno da “globalização informativa” surge como uma ferramenta essencial para intermediar a comunicação de forma global entre todas as nações. De forma aglutinadora, a chamada “globalização cultural” ajuda a maximizar as noções espaciais, para assim expandir e interligar as culturas regionais.

Seja nos campos da economia, da tecnologia ou em quaisquer esferas da sociedade civil, toda mercadoria ou informação flui de maneira avassaladora entre as fronteiras nacionais, reduzindo as distâncias em meros conceitos teóricos. Entretanto, os efeitos da globalização não se reduzem a apenas uma nova gama de conexões entre as nações, pois se cria também um panorama inédito em que surge uma infinidade de novas problemáticas, atores, unidades, espaços e processos sociais transnacionais (BECK, 1999).

No ponto de vista abordado por Hirst e Thompson (1998, p. 22):

A globalização, em seu sentido radical, deveria ser considerada como o desenvolvimento de uma nova estrutura econômica, e não simplesmente uma mudança conjuntural voltada para um maior comércio e investimento internacionais dentro de um conjunto existente de relações econômicas. Um tipo ideal extremado a partir desse ponto de vista nos habilita a diferenciar

graus de internacionalização, eliminar algumas possibilidades e evitar confusão entre declarações.

O conceito de “globalização”, apesar de estar em evidência no mundo vigente, trouxe implicações anteriores pautadas por teóricos importantes que se dispuseram a compreender mais a fundo os pormenores deste conceito. Wallerstein propôs o conceito de “sistema mundial”, o qual funcionaria como o combustível principal da globalização, pois diverge da ideia de sociedades individuais fechadas e distantes entre si, e vai ao encontro da inserção de todas as esferas da sociedade na divisão do trabalho, o que levaria o sistema capitalista a se tornar globalizado (apud BECK, 1999). Dessa forma, podemos analisar a globalização como sendo uma exclusividade do mercado mundial sob a égide do capitalismo. Entretanto, a conceitualização da globalização não se limitou ao que Wallerstein propôs.

Rosenau, outro teórico que buscou analisar o fenômeno em questão, analisou como a humanidade conseguiu superar a era da política internacional que era pautada pela soberania do cenário internacional composto pelos Estados nacionais, após a qual puderam surgir no novo panorama internacional espaços para novos atores, como as organizações internacionais, as companhias transnacionais e os movimentos sociopolíticos que compartilhando esse novo espaço, surgindo igualmente um lugar inédito para a cooperação e concorrência (BECK, 1999).

Nessa nova sociedade global, o universo da subpolítica transnacional entrou em evidência, no qual os adventos da tecnologia foram imprescindíveis para encurtar as distâncias e caminhar para uma maior interdependência entre todos os polos do globo terrestre.

Para Rosenau, a “política mundial policêntrica irreversível” possibilitou uma série de acontecimentos antes impossíveis, como, por exemplo, eventos transnacionais esportivos, a exemplo do campeonato de basquete realizado pela NBA (National Basketball Association) Associação Nacional de Basquetebol, que é sediado em vários estados estadunidenses, mas oferece impactos significativos ao redor do mundo, como a venda massiva de produtos

licenciados, a expansão da cultura esportiva do basquete e a internacionalização de jogadores de outras nacionalidades para agregar o corpo da liga (apud BECK, 1999).

Outro ponto de vista de suma importância é o proposto por Gilpin, o qual mantém argumentos mais ortodoxos em relação aos melindres da política internacional, porém admitindo que os Estados nacionais estão cada vez mais interdependentes, o que significa que, em sua perspectiva, a globalização ocorre, principalmente, por intermédio de redes de relacionamento, sejam na forma de atores transnacionais ou não, conquanto com foco na permissividade de um Estado nacional de maneira mais indireta, mas sempre presente (apud BECK, 1999).

Todavia, contrastando de forma objetiva, Robertson não concorda com Gilpin sobre a questão da interdependência dos Estados ser um fator causal da globalização, estabelecendo que seja de suma importância poder analisar o cenário mundial que se cria a partir da globalização e como esse cenário reage *a posteriori*, além de mesclar dois fatores essenciais – o local e o global – que funcionariam de forma central para a globalização. Desse modo, Robertson constitui um novo conceito, a “glocalização”, que engloba a convergência das culturas locais e assim substitui o antigo conceito de “globalização cultural” (apud BECK, 1999).

Segundo Beck (1999, p. 108):

A globalização produz (exige) conexões. Isto precisa ser ressaltado no contexto da discussão em que a globalização é (mal) compreendida e subvalorizada como quase um sinônimo para a fragmentação. Estão surgindo “comunidades” (esta palavra precisa ser redefinida) transnacionais, transcontinentais, que dividem aquilo que se considerava e ainda se considera ser uma unidade insolúvel: trabalhar e viver em comum dentro dos limites sociais e geográficos e ao mesmo tempo inaugurar um novo contexto social. Esta nova lógica, a da convivência e do trabalho em locais geograficamente afastados, é praticada tanto por empresas transnacionais (cujas sedes administrativas foram deslocadas para Cingapura, mas cujos produtos são fabricados em diversas regiões da Europa) como por “comunidades” transnacionais (mexicanos americanos, americanos mexicanos), “famílias”, subculturas étnicas (África imaginárias), etc.

Considerando os pontos de vista supracitados e seus pormenores, o fenômeno da globalização é algo que tem em seu cerne a característica e o prerequisite de gerar conexões e não as fragmentar. A descentralização, também fazendo parte da globalização, aqui deve ser compreendida como uma forma de criar novos espaços culturais, estar-se limitado geográfico e socialmente e mesmo assim conseguir, de forma simultânea, conceber conjunturas sociais inéditos fora de uma realidade restritiva.

Segundo Giddens (1991, pp. 69-70):

A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. [...] Assim, quem quer que estude as cidades hoje em dia, em qualquer parte do mundo, está ciente de que o que ocorre numa vizinhança local tende a ser influenciado por fatores - tais como dinheiro mundial e mercados de bens - operando a uma distância indefinida da vizinhança em questão.

Tanto os novos atores dessa nova realidade globalizada quanto os Estados nacionais detêm a capacidade de buscar um maior relacionamento com outras culturas ao redor do globo terrestre, o que possibilita que comunidades locais se fortaleçam e que todos os atores envolvidos se beneficiem em um determinado nível desse fenômeno que pode ser entendido como globalização (BECK, 1999).

## **1.2. Eventuais impactos da globalização no esporte**

Com a ascensão e evolução da tecnologia midiática, o esporte pôde alcançar um novo patamar de acessibilidade social, tornando as práticas esportivas mais acessíveis ao público, internacionalizando a principal liga de basquete do mundo (por exemplo), desenvolvendo atletas das mais diversas localidades para agregar ainda mais na questão da globalização esportiva e criando ídolos que possibilitaram a constância, a fetichização dos produtos - como os tênis de assinatura, as camisetas (mais comumente chamadas de

*jerseys*), os uniformes, o estilo dos penteados e das tatuagens das principais estrelas, etc. -, a paixão e o uso do esporte tanto como ferramenta da política externa para resoluções de entraves diplomáticos quanto para constituir questões sociais que antes não alcançavam a notoriedade merecida.

A tendência da internacionalização do esporte é um efeito que começa a surgir a partir do final do século XIX. Os Jogos Olímpicos e o surgimento das federações internacionais catalisaram o fenômeno da internacionalização, que foi se tornando cada vez maior, principalmente após o advento da comunicação em massa, após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

A principal característica para essa nova etapa no mundo dos esportes é a questão da transformação das modalidades esportivas, que saíram de um estado de inércia e partiram para outro, no qual iniciaram uma campanha de evidência para todas as esferas da sociedade, o que permitiu com que não só o esporte e o público se beneficiassem dessa nova ascensão, mas também os governos passassem a incluir a questão esportiva como ferramenta de política externa, fato que contribuiu essencialmente para a evidência global das modalidades esportivas como um todo, e posteriormente para uma internacionalização robusta das mesmas (SUPPO, 2012).

Décadas depois, Nye Jr. com sua teoria do *soft power*, explica de modo geral que o esporte também funciona como um instrumento de dissuasão. Os megaeventos, tais como as Olimpíadas, a Copa do Mundo ou o campeonato de basquete da NBA, etc. podem atuar para favorecer negociações internacionais e estreitar laços entre as nações, além de facilitar o trânsito de jogadores das mais diversas nacionalidades para atuar nas ligas esportivas espalhadas pelo globo terrestre, efeitos que transformam e mesclam o significado do esporte e de globalização (NYE Jr., 2004).

Outro ponto essencial para essa ascensão do esporte é ter conhecimento dos atores envolvidos. Como dito anteriormente, assim como as modalidades esportivas se tornaram uma ferramenta massiva de dissuasão, os governos se tornaram atores importantes nesse panorama, sendo todavia necessário se

observar o macrocosmo e entender que a gama de atores não se limita apenas ao universo político.

As equipes jornalísticas que noticiam e enfatizam os acontecimentos diários - principalmente nos megaeventos internacionais - e que tornam a opinião pública capaz de tomar partido em relação ao cotidiano esportivo, os espectadores que dão visibilidade e aumentam não somente a evidência dos esportes mais famosos, mas também catalisam as campanhas de *marketing* e as vendas de produtos licenciados, além de constituir modalidades esportivas que não têm uma comunidade ampla, tal como o basquete no Brasil, que desde o ano de 2020 vêm tendo uma crescente em relação ao público.

Tal fenômeno se deve muito ao trabalho das transmissões gratuitas dos jogos da temporada regular e dos *playoffs* da NBA no YouTube e em canais televisivos abertos, tal como o trabalho que a Band TV realizou no ano de 2021, além da campanha de *marketing* produzida pela companhia de alimentos refrigerados Sadia no ano vigente de 2022 com produtos que acompanham os logotipos das franquias da NBA e que podem dar a chance para os consumidores participarem ao vivo das transmissões dos jogos (SUPPO, 2012).

Os astros também desempenham um papel importantíssimo nesse contexto: Michael Jordan, jogador de basquete pela franquia do *Chicago Bulls* (1984-1998) e posteriormente pelo *Washington Wizards* (2001-2003), foi o jogador mais importante para a modalidade em questão, não somente pelo fato do número de títulos que contabilizou durante os anos que atuou, mas também porque pôde abrir as portas do basquete para o mundo, o que possibilitou que, a partir da década de 1990, essa modalidade esportiva se tornasse amplamente conhecida. Sucesso que foi seguido por outros astros esportivos que ganharam notoriedade anos depois, tais como Kobe Bryant que atuou no *Los Angeles Lakers* por toda a sua carreira (1996-2016), LeBron James, que atua atualmente também pela franquia da costa oeste da Califórnia, e Stephen Curry, o qual recentemente conquistou o título da NBA pelo *Golden State Warriors*.

De acordo como Suppo (2012, pp. 403-404):

Os esportes há muito têm sido propícios ao espetáculo, com eventos como as Olimpíadas, World Series, Super Bowl, a Copa do Mundo e os campeonatos de basquete da NBA atraindo audiências maciças e gerando anúncios a preços astronômicos. Esses rituais culturais celebram os valores mais profundos da sociedade (por exemplo, a competição, o sucesso e o dinheiro), e as empresas estão dispostas a investir vultosas verbas para que seus produtos se associem a tais eventos. Realmente, parece que a lógica da mercadoria do espetáculo está tão inexoravelmente entranhada nos esportes profissionais que estes não podem mais existir sem o acompanhamento de torcidas animadas, mascotes gigantes que brincam com os jogadores e espectadores, sorteios, promoções e competições envolvendo os produtos de diversos patrocinadores.

A NBA, além de ser a protagonista nessa lógica do espetáculo esportivo, também desenvolve um papel essencial para manter todas as trinta franquias confederadas a ela e a própria marca, interessantes para investidores externos.

Contudo, antes da chegada da década de 1980, a lógica era totalmente diferente do que é atualmente: a NBA não se voltava para o mercado externo, assim como o mundo fora do mercado estadunidense também não se interessava pela liga. Após David Stern assumir o cargo de Comissário da NBA (o mais alto na hierarquia burocrática na administração dessa liga esportiva), o panorama mudou significativamente.

Antes, a NBA tinha dificuldades para se expandir, mesmo dentro do próprio território, mas Stern mudou drasticamente o cenário, assinando contratos de transmissão dos jogos para China e América do Sul, o que resultou em um maior apreço pelo basquete mundo afora, juntamente com a construção da popularidade das estrelas em evidência, como Larry Bird, Earvin Johnson (mais conhecido como *Magic Johnson*) e Michael Jordan, que se destacou como a grande estrela esportiva dos anos 1990 e foi a peça principal para o basquete ser desejado pelo grande público de maneira global (CARDOSO, 2021).

No entanto, o papel de David Stern pela globalização do basquete ainda foi além. O então Comissário da NBA investiu fortemente na localização e desenvolvimento de atletas fora dos Estados Unidos, formando assim conglomerados de instalações espalhados por diversas localidades, a partir das

quais poder-se-ia acompanhar - o fenômeno chamado de *scout* - a construção de eventuais novos jogadores para as franquias.

Assim nasceu a *NBA International Basketball Operation* (Operação de Basquete Internacional da NBA), cujo intuito era a manutenção das relações internacionais da NBA, visando também assessorar os atletas vindos de outras localidades. Posteriormente, visando uma maior abrangência na questão da internacionalização de novos atletas, a NBA e a FIBA (International Basketball Federation [Federação Internacional de Basquetebol]) promoveram a iniciativa intitulada *Basketball Without Borders* [Basquetebol Sem Fronteiras], que tinha por objetivo organizar acampamentos de basquete para ajudar os *scouts* (no jargão comum, chamados de “olheiros”) a descobrir novos talentos. O sucesso dessa iniciativa foi evidente, pois o que acontecia somente na Europa, mais adiante passou também a acontecer na Argentina, China, Itália e África do Sul (CARDOSO, 2021).

Sob o comando de Adam Silver, o atual Comissário da NBA, juntamente com a FIBA, promoveu uma nova iniciativa, chamada *Basketball Africa League* (Liga Africana de Basquetebol). Gerada no ano de 2019, esse novo projeto foi pensado não somente para descobrir e desenvolver novos atletas estrangeiros, mas também para auxiliar na infraestrutura dentro dos países africanos, com vista a dar possibilidade da prática do basquete em lugares assolados por conflitos civis e crises econômicas, onde jovens de faixa etária diversas possam desfrutar do esporte de maneira digna (CARDOSO, 2021).

Todos esses aspectos funcionam como impactos de grande repercussão na questão da globalização do esporte, e podem ser tanto benéficos como maléficos, servindo de ferramentas para oprimir grupos ou para emanar aspectos de justiça social, como ocorreu com o assassinato de George Floyd no ano de 2020 e que suscitou o surgimento do movimento *Black Lives Matter* [Vidas Negras Importam], o qual foi evidenciado entre todos os jogadores das trinta franquias da NBA, que usaram camisetas com os escritos do lema do movimento durante as transmissões dos jogos e das entrevistas de coletiva então.

Os veículos de informação possibilitam que esses impactos sejam cada vez maiores, o fetichismo do que é produzido nas ligas esportivas traz à tona o poderio da indústria cultural, que é o motor principal dessa nova geopolítica esportiva, a qual traça novos rumos e oportunidades, democratizando o acesso ao esporte nos lugares mais remotos do globo terrestres, fazendo, dessa forma, com que a internacionalização de jogadores fique cada vez mais decorrente.

### **1.3. O que é a NBA?**

Para sabermos o que corroborou na criação da NBA, suas principais características e como ocorreu seu funcionamento através dos anos, primeiro se faz necessário fazer uma digressão sobre o nascimento do basquete, em que circunstâncias surge e os motivos primários que contribuíram para que a modalidade esportiva em questão fosse atrativa e instigasse um público cada vez maior e mais diverso.

A história do basquete tem início com seu nascimento, no ano de 1891, em solo estadunidense. Sendo criado por James Naismith, na cidade de Springfield (Massachusetts), Naismith, que atuava no corpo docente da instituição YMCA (Young Men Christian Association), enxergou a necessidade de criar uma nova modalidade esportiva que pudesse suprir as dificuldades causadas pelo inverno intenso que assola a região. Dessa forma, seria necessário um esporte que pudesse ser praticado dentro de uma estrutura – o que não seria possível com outras modalidades esportivas notórias da cultura estadunidense, como o beisebol ou o chamado futebol americano –, além da necessidade de uma atividade que envolvesse uma grande gama de pessoas para ser praticado, com o que o desinteresse causado pelas práticas ortodoxas de outras modalidades esportivas já conhecidas poderia mudar com a chegada de um esporte totalmente inédito (FERREIRA Jr., 2008).

Assim, deixando o patamar local, o basquete tomou forma e sua popularidade se expandiu drasticamente, começando, por conseguinte, a surgir algumas ligas profissionais dessa modalidade esportiva e, posteriormente, a NBA. A criação desta, que é a maior liga de basquete do planeta, se deu no ano

de 1949, sendo que, em sua temporada de estréia, a liga contava com times de outras ligas da época - a BAA (Basketball Association of America) e a NBL (National Basketball League) - e que se dividiam em três divisões: Central e Oeste (contava com seis times cada) e Leste (sete times). Nos dias atuais, a NBA conta com duas conferências, a Conferência Leste e a Conferência Oeste, a primeira abrigando três divisões - Atlântico, Sudeste e Central -, que possuem quinze equipes, e a segunda estando dividida entre Divisão Noroeste, Divisão Sudeste e Divisão do Pacífico, o que totaliza um número de quinze equipes também (FERREIRA Jr., 2008).

Algumas mudanças tiveram que ser feitas no decorrer dos anos para a NBA se tornar uma liga esportiva competitiva e atrativa de fato, sendo importante salientar duas delas nesse contexto. A regra dos 24 segundos, criada por Danny Biasone, em 1951, mas somente posta em prática no ano de 1954, foi a primeira implementação significativa na mudança de patamar da liga, possibilitando uma delimitação de tempo entre os jogadores para que não houvesse uma lentidão excessiva durante as partidas, problema que ocorria de forma frequente até então, pois os jogadores usavam dessa estratégia para manter o placar favorável às suas equipes, e diminuindo assim o número de arremessos por jogos.

Biasone idealizou essa regra analisando uma série de jogos que, em sua época, foram mais emocionantes de se acompanhar pelo ritmo mais acelerado dos jogos, forma como observou que, em média, as equipes dessas partidas arremessavam sessenta vezes, então a lógica pensada para a regra em questão consistia em um cálculo simples ( $60 + 60 = 120$ ). Tal cálculo deu a Biasone a ideia de estabelecer 120 arremessos, sendo que, se cada arremesso fosse realizado em 24 segundos, em uma partida com a duração de 48 minutos, isso contabilizaria em 120 arremessos. Para Biasone, esse era o cálculo que faria uma partida de basquete ser ideal, ou seja, mais fluída e menos maçante (SIMMONS, 2009).

Já a segunda regra que trouxe uma enorme mudança e que contribuiu significativamente para o crescimento da NBA foi a renovação das regras das faltas. Essa renovação consistia em um limite de seis infrações por cada quarto de tempo, seguidas por dois arremessos livres por equipe, quando então

infrações ofensivas passaram a ser consideradas como faltas de equipe, porém sem arremessos livres a não ser que o time infrator estiver em seu limite de faltas, passando, por fim, a ser consideradas faltas de equipe quaisquer infrações causadas na quadra de defesa.

Todas essas três mudanças ajustaram aspectos das partidas de basquete que antes não recebiam a devida atenção, sendo após serem estabelecidas que os jogadores passaram a repensar suas jogadas para driblar as infrações, pois nesse cenário as repercussões diante das faltas configuravam punições que poderiam mudar negativamente o rumo das partidas (SIMMONS, 2009).

Saindo do campo das mudanças, outro aspecto importante a se ressaltar é a criação da ABA (American Basketball Association), fator que por um breve período freou a expansão da NBA, mas que, posteriormente, contribuiu positivamente para o crescimento da mesma, estabelecendo-se de vez como a principal liga de basquete do mundo. A ABA foi fundada no ano de 1967 e sua característica primária era abrigar equipes que não tinham o aporte financeiro suficiente para fazer parte da NBA. Contudo, também comportava aspectos pitorescos, como o *design* da bola que trazia consigo as cores da bandeira estadunidense – *design* que foi pensado por George Mikan, o primeiro diretor da ABA –, jogadores que faziam uso de roupas que fugiam do convencional e que, dentro da quadra, usavam de sua inteligência esportiva para criar e executar movimentos inéditos que traziam brilho e emoção para as partidas (FERREIRA Jr., 2008).

Analisando a NBA nos dias de hoje, observa-se que os aspectos supracitados e a herança deixada pela ABA são essenciais para o sucesso da liga de basquete. O *design* da bola usada nos jogos não tem cores extravagantes, entretanto grifes de luxo como a espanhola *Balenciaga*, a italiana *Gucci* ou a francesa *Louis Vuitton*, patrocinam modelitos excêntricos para atletas notórios na mesma, como Shai Gilgeous-Alexander – que atua na equipe *Oklahoma City Thunder* – e que já fez aparições em eventos de gala como o famoso *Met Gala*, que ocorre todos os anos na cidade de Nova Iorque, ou Russel Westbrook – atualmente atleta do clube *Los Angeles Lakers* –, que já não só

participou como também ganhou uma das edições do desfile New York Fashion Week.

Os movimentos diferentes e ousados continuam a ser uma parte essencial nesse quesito, sendo que atletas como Allen Iverson - ex-jogador do *Philadelphia 76ers* -, que popularizou o drible chamado *cross-over*, ou Kyrie Irving - que atua pelo clube *Brooklyn Nets* -, o qual é famoso por seus dribles plásticos e diferenciados.

Nas características técnicas, a ABA também deixou seu legado para a posterioridade. As partidas se pautavam principalmente nas jogadas de transição, ou seja, os contra-ataques eram os momentos quando mais se pontuavam, além de deixar as partidas mais alucinantes, pois as jogadas aconteciam rapidamente durante todo o tempo. A novidade da notória linha de três pontos também proporcionou mais fluidez para os jogos, que antes eram disputados somente dentro do garrafão, novidade que transformou as partidas em campos mais abertos para criar maneiras diversas de pontuar e tomar a liderança do placar (FERREIRA Jr., 2008).

Posteriormente, já com a NBA estabelecida, o advento da linha de três (7,25 metros da cesta) proporcionou que atletas como Ray Allen, Reggie Miller e Stephen Curry se tornassem peritos na marcação de três pontos, não tendo limites para seus arremessos de longa distância. Stephen Curry conquistou seu quarto título pela equipe do *Golden State Warriors* batendo o recorde de bolas de três convertidas que antes pertencia a Ray Allen (2,973), passando da marca de 2,977 em uma partida disputada contra o *New York Knicks* no dia 14 de dezembro de 2021.

Dentre os aspectos técnicos herdados da ABA, a linha de três talvez seja a mais importante na NBA da atualidade, os jogadores são forçados - de maneira positiva, pois o arremesso de três possibilita atletas de estatura não tão alta converterem pontos que não converteriam em baixo do garrafão e dessa forma ganham destaque e uma minutagem maior no decorrer da temporada - a desenvolver mais um recurso que se tornou imprescindível para chegar ao topo do basquete.

O último aspecto a se ressaltar em relação à ABA é o caráter ilimitado do número de faltas que poderiam ser cometidas pelos atletas. Fazendo um paralelo, na NBA vigente, o número limite de faltas por jogador é de seis, que é seguida pela expulsão do jogo do infrator. Já na época da ABA, como as faltas por jogador não tinham um limite estabelecido, os atletas poderiam cometer infrações ao seu bel prazer, tornando assim os jogos atrativos para os espectadores que poderiam ver seus astros jogando até o final das partidas (SIMMONS, 2009).

Como a ABA era uma liga esportiva que não desfrutava de uma cobertura de imprensa favorável, assim como era a NBA, as dificuldades financeiras aumentaram, o que culminou para o desmanche da sua independência, que se fundiu com a NBA no ano de 1976, após as equipes de *San Antonio Spurs*, *New York Nets*, *Denver Nuggets* e *Indiana Pacers* decidirem compor a gama de equipes da NBA juntamente com um montante de três milhões para seu ingresso de fato (SIMMONS, 2009).

A NBA se tornou um verdadeiro espetáculo que transcende as partidas disputadas na temporada regular e nos *play-offs*. As arenas onde são sediadas as partidas não comportam somente a quadra dotada de arquibancadas, o logotipo do time estampado no chão e os aros, tabelas e cestas de altíssima qualidade. Elas também são sedes de verdadeiros *shopping centers*, com direito a diversas lojas que vendem produtos licenciados dos clubes e que abrigam restaurantes, salas de jogos, além de proporcionar promoções dos mais variados produtos durante os intervalos dos jogos, brincadeiras com os fãs e apresentações de dançarinas, bailarinos e até *shows* de mágica.

O final de semana do *All Star Weekend* é um grande exemplo do espetáculo proporcionado pela NBA. Em poucos dias este evento abrange o *All Star Game* - uma competição entre os atletas que obtém mais destaque na liga -, que acontece desde o ano de 1951, o famoso torneio de enterradas que por si só é um *show* à parte, pois as jogadas alucinantes são espetaculares devido à qualidade extraordinária das habilidades exibidas pelos atletas. Além dessas duas atividades, o *All Star Weekend* ainda proporciona a competição dos

arremessos de três pontos e mais outras pequenas atividades (FERREIRA Jr., 2008).

Um último fator essencial a se destacar é o caráter internacional que a NBA ganhou após os jogos olímpicos de Barcelona (Espanha) de 1992, sendo o catalisador para a internacionalização de fato da liga de basquete estadunidense. Segundo Gerazime Grego Bozikis (apud FERREIRA Jr., 2008, p. 48), ex-presidente da Confederação Brasileira de Basquete (CBB):

[...] de um lado, a NBA abriu suas portas para o mundo todo, ajudando a popularizar mais o Basquetebol, pois os grandes ídolos começaram a participar das olimpíadas, mundiais. Ao mesmo tempo, a liga entendeu que era importante abrir suas portas para os estrangeiros, de modo a atrair mais ídolos, e, assim, aumentando a capacidade de captação de recursos, receitas e público na NBA.

Desde as Olimpíadas de Barcelona, a NBA vêm galgando degraus para uma internacionalização cada vez maior, tendo em seu leque atletas de diversos países que contribuíram grandemente para a expansão da liga e seu próprio crescimento pessoal, como Dirk Novwitzki, ex-atleta alemão que foi campeão no ano de 2011 pela equipe do *Dallas Mavericks*; Tiago Splitter, brasileiro que conquistou um título pelo *San Antonio Spurs* em 15 de junho de 2014 com a vitória sob o *Miami Heat*; além de atualmente contar com Luka Doncic, esloveno que é destaque pela equipe do *Dallas Mavericks* e que é uma promessa de título nos próximos anos; Gui Santos e Bruno Caboclo, brasileiros iniciantes na liga esportiva, mas que já ganharam destaque nos últimos meses, o primeiro pela equipe do *Golden State Warriors* - equipe que conquistou seu quarto título no último ano - e o segundo atualmente atuando pelo *Utah Jazz*, ambos recebendo os holofotes na *Summer League*, evento que ocorre anualmente como uma “pré-temporada”, fazendo com que os times deem chances para os *rookies* (novatos) ganharem espaço posteriormente na temporada regular e eventualmente nos *play-offs*.

Em suma, a NBA é sem dúvidas a mais importante liga de basquete no mundo, contando com um processo de internacionalização robusto que garante chances a atletas de todos os cantos do mundo, colaborando para cada vez mais

visibilidade mundial do basquete, participação de atletas em seguimentos variados da sociedade, sendo transformada e lapidada desde a sua criação, caráter que não a mantém estática e que traz mudanças significativas no basquete profissional e que assim continua estabelecida e proporcionando um espetáculo não só dentro das quadras, mas também fora dela.

## **CAPÍTULO 2: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA NBA E SEUS DESDOBRAMENTOS**

### **2.1. Internacionalização da NBA pós-Olimpíadas de Barcelona de 1992**

É sabido que o basquete como modalidade esportiva já havia se destacado e conquistado seu lugar como um dos esportes com mais reconhecimento e com público massivo em seu território de origem. Entretanto, a questão para se analisar na trajetória central da principal liga de basquete que levou esse esporte a outro patamar gira em torno de algumas peças que começaram a se desenvolverem dentro da NBA.

Com a chegada de David Stern assumindo o cargo de Comissário da NBA no ano de 1984 – mandato que duraria por trinta anos interrompidos –, conseguiu-se a façanha de atrair para a liga esportiva diversos patrocinadores e contratos televisivos que passaram a exibir as partidas de basquete para outras regiões onde a população era significativamente numerosa, como a China e América do Sul, fazendo com que ocorresse, guardadas as proporções, uma globalização da NBA (CARDOSO, 2021). Para uma explicação mais ampla e concreta do sucesso de Stern e, por conseguinte, a globalização da NBA, faz-se necessário o uso da matriz estratégica SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities and Threats) e a análise de Ansoff (CARVALHO *et al.*, 2021).

A divisão da SWOT está designada do seguinte modo:

- Forças: fator de origem interna que visa analisar os pontos fortes da organização em relação ao seu produto, serviço ou unidade de negócios;
- Fraquezas: fator de origem interna que visa analisar os pontos fracos da organização relação ao seu produto, serviço ou unidade de negócios;
- Oportunidades: fator de origem externa que visa analisar situações, tendências ou fenômenos, atuais ou potenciais, que podem contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos, aspectos positivos do produto, serviço ou unidade

de negócios em relação ao mercado que está ou vai ingressar;  
e

- Ameaças: fator de origem externa que visa analisar situações, tendências ou fenômenos, atuais ou potenciais, que podem ameaçar a concretização dos objetivos estratégicos, aspectos negativos do produto, serviço ou unidade de negócios em relação ao mercado que está ou vai ingressar (GASPAR, 2022, pp. 03-04).

Já a análise de Ansoff se baseia no conceito de produto-mercado e aborda quatro estratégias de gestão de recursos, nas quais, nesse contexto, é importante ressaltar duas delas:

- Penetração de mercado: A organização busca aumentar sua participação num mercado no qual já está inserida com um produto já existente, sendo assim o objetivo é conquistar novos consumidores e/ou manter consumidores que antes eram esporádicos. Campanhas de *marketing*, por exemplo, ajudam a levar o produto a consumidores que não tinham o conhecimento de sua existência.
- Desenvolvimento de mercado: A organização busca novos mercados para comercializar seus produtos (geograficamente, novos segmentos ou canais de comercialização). Um exemplo disso é a internacionalização, na qual uma empresa expande para um mercado em outra região (GASPAR, 2022, p. 04).

A gestão de Stern na NBA foi clara em funcionar de acordo com a correlação de ambas as análises supracitadas, fazendo com que a estratégia de internacionalização da liga esportiva se tornasse mais notória em relação ao *marketing* e a abrangência. De acordo com a matriz SWOT, é possível fazer um balanço das principais questões para as quais a NBA se voltou para constituir seu rumo à ascensão global.

### **Figura 1: Matriz SWOT:**

|         |  | POSITIVO  | NEGATIVO  |
|---------|--|---|---|
|         |  | FORÇAS  | FRAQUEZAS   |
| INTERNO |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Principal liga de basquete do mundo</li> <li>- Atletas de renome e ícones do esporte</li> <li>- Equipes tradicionais e rivalidades fortes</li> <li>- Grandes arenas</li> <li>- Modelo de franquia com maior facilidade de negociação, uma vez que não é preciso negociar com cada equipe pois a liga detém todos os direitos</li> <li>- Maior facilidade de implantar mudanças no jogo a fim de torná-lo mais dinâmico (algumas regras da NBA são diferentes da FIBA)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Problemas relacionados ao jogo, como problemas com arbitragem e adequação dos atletas ao código de conduta e testagem</li> <li>- Baixo número de jogadores estrangeiros</li> <li>- Baixa ou nula transmissão televisiva internacional dos jogos</li> </ul>   |
|         |  | OPORTUNIDADES   | AMEAÇAS   |
| EXTERNO |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abertura para explorar novos mercados no campo internacional</li> <li>- Possibilidade de usufruir da visibilidade dos jogos olímpicos para promover o basquete estadunidense</li> <li>- Usar a influência, renome e poder econômico da liga para atrair atletas estrangeiros, principalmente de ligas mais fracas com baixo investimento</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incertezas acerca da receptividade em regiões em que o basquete não tem grande impacto na cultura local, caso da Ásia e da Oceânia</li> <li>- Negociar com as emissoras locais os direitos televisivos e precisar disputar espaço com esportes mais populares como o futebol e o vôlei (em algumas regiões)</li> <li>- Relação conflituosa com a FIBA</li> </ul> |

(Fonte: GASPARG, 2022, p. 11)

No quadro acima, dentre as “ameaças”, está o ponto da relação conflituosa com a FIBA, fato essencial para o qual a NBA precisou se atentar para poder estar em consonância completa com a globalização. A regra da FIBA que impedia os atletas da NBA atuarem em competições internacionais, tais como as Olimpíadas, tornava um imperativo para que houvesse uma espécie de véu pairando sob o real potencial da liga esportiva e de seus atletas no plano internacional, fato que obteve mudança em 1988 por parte da FIBA e pela pressão exercida diante de duas derrotas importantes da seleção estadunidense em competições notórias.

Isso possibilitou uma nova era para o basquete mundial, de modo que desde tal acontecimento atletas que já tinham estabelecido seu lugar como astros da NBA, como Michael Jordan, Charles Barkley, Scottie Pippen e Magic Johnson, puderam mostrar para o mundo todo o enorme potencial da liga

esportiva atuando finalmente em jogos olímpicos, como as Olimpíadas de Barcelona de 1992. E também abriu margem para atletas que também possuíam *status* alto na hierarquia da liga esportiva, mas que eram de outras nacionalidades, como o nigeriano Hakeem Olajuwon ou o chinês Yao Ming, galgassem degraus essenciais na aurora da internacionalização do basquete.

Na subdivisão das “oportunidades”, é importante analisar a questão da abertura para a exploração de novos mercados no campo internacional. Na gestão de Stern, houve mudanças significativas para o aumento da influência da NBA, tanto nacional como internacionalmente, tais como os acordos de transmissão transcontinentais dos jogos e a captação de novos patrocinadores. Entretanto, talvez a oportunidade de ouro tenha sido os desdobramentos que os jogos olímpicos de Barcelona de 1992 trouxeram para a liga esportiva. Para começar a analisar esse importante episódio para o basquete, é importante contextualizar quem eram os atores por trás da façanha realizada pela seleção estadunidense apelidada de *Dream Team*.

A seleção contou com doze atletas – um deles ainda atuando em jogos universitários e os outros dez atuando já em franquias da NBA – sendo eles: Christian Laettner (*Duke University*), David Robinson (*San Antonio Spurs*), Patrick Ewing (*New York Knicks*), Larry Bird (*Boston Celtics*), Scottie Pippen (*Chicago Bulls*), Michael Jordan (*Chicago Bulls*), Clyde Drexler (*Portland Trail Blazers*), Karl Malone (*Utah Jazz*), John Stockton (*Utah Jazz*), Chris Mullin (*Golden State Warriors*), Charles Barkley (*Phoenix Suns*) e Magic Johnson (*Los Angeles Lakers*), tendo como liderança o treinador Chuck Daly (BENDER, 2020).

Abaixo, respectivamente, as estatísticas do *Dream Team* durante o torneio e o resultado final de todas as partidas disputadas:

## **Figura 2: Gráfico - Estatísticas da equipe:**

| Name           | G | Min  | FG      |      | 2pts    |      | 3pts   |      | FT      |      | Rbds |     |     | As  | PF  | To | St  | BS | Pts |   |
|----------------|---|------|---------|------|---------|------|--------|------|---------|------|------|-----|-----|-----|-----|----|-----|----|-----|---|
|                |   |      | M/A     | %    | M/A     | %    | M/A    | %    | M/A     | %    | O    | D   | Tot |     |     |    |     |    |     |   |
| C. Barkley     | 8 | 149  | 59/83   | 71.1 | 52/75   | 69.3 | 7/8    | 87.5 | 19/26   | 73.1 | 19   | 14  | 33  | 19  | 22  | 6  | 21  | 1  | 144 |   |
| M. Jordan      | 8 | 185  | 51/113  | 45.1 | 47/94   | 50   | 4/19   | 21.1 | 13/19   | 68.4 | 7    | 12  | 19  | 38  | 14  | 10 | 33  | 4  | 119 |   |
| K. Malone      | 8 | 138  | 40/62   | 64.5 | 40/62   | 64.5 | 0/0    | 0    | 24/32   | 75   | 12   | 30  | 42  | 9   | 10  | 4  | 12  | 5  | 104 |   |
| C. Mullin      | 8 | 173  | 39/63   | 61.9 | 25/37   | 67.6 | 14/26  | 53.8 | 11/14   | 78.6 | 4    | 9   | 13  | 29  | 12  | 5  | 14  | 2  | 103 |   |
| C. Drexler     | 8 | 167  | 37/64   | 57.8 | 31/43   | 72.1 | 6/21   | 28.6 | 4/10    | 40   | 13   | 11  | 24  | 29  | 14  | 7  | 20  | 2  | 84  |   |
| P. Ewing       | 8 | 141  | 33/53   | 62.3 | 33/53   | 62.3 | 0/0    | 0    | 10/16   | 62.5 | 13   | 29  | 42  | 3   | 22  | 5  | 7   | 15 | 76  |   |
| S. Pippen      | 8 | 171  | 28/47   | 59.6 | 23/34   | 67.6 | 5/13   | 38.5 | 11/15   | 73.3 | 4    | 13  | 17  | 47  | 13  | 8  | 24  | 1  | 72  |   |
| D. Robinson    | 8 | 134  | 27/47   | 57.4 | 27/47   | 57.4 | 0/0    | 0    | 18/26   | 69.2 | 11   | 22  | 33  | 7   | 16  | 8  | 14  | 12 | 72  |   |
| L. Bird        | 8 | 144  | 25/48   | 52.1 | 16/21   | 76.2 | 9/27   | 33.3 | 8/10    | 80   | 4    | 26  | 30  | 14  | 12  | 6  | 14  | 2  | 67  |   |
| E. Johnson     | 6 | 108  | 17/30   | 56.7 | 11/17   | 64.7 | 6/13   | 46.2 | 8/10    | 80   | 2    | 12  | 14  | 33  | 4   | 6  | 8   | 0  | 48  |   |
| C. Laettner    | 8 | 61   | 9/20    | 45   | 7/14    | 50   | 2/6    | 33.3 | 18/20   | 90   | 5    | 15  | 20  | 3   | 11  | 1  | 8   | 3  | 38  |   |
| J. Stockton    | 4 | 29   | 4/8     | 50   | 3/6     | 50   | 1/2    | 50   | 2/3     | 66.7 | 0    | 1   | 1   | 8   | 1   | 1  | 0   | 0  | 11  |   |
| Team/Coaches:  |   |      |         |      |         |      |        |      |         |      | 0    | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0 |
| <b>TOTALS:</b> |   | 1600 | 369/638 | 57.8 | 315/503 | 62.6 | 54/135 | 40   | 146/201 | 72.6 | 94   | 194 | 288 | 239 | 151 | 67 | 175 | 47 | 938 |   |

| LEGEND |                     |     |                |     |              |
|--------|---------------------|-----|----------------|-----|--------------|
| Min    | Minutes played      | Tot | Total rebounds | BS  | Block Shots  |
| M/A    | Made/Attempts       | As  | Assists        | Pts | Points       |
| %      | Shooting percentage | PF  | Personal fouls | G   | Played Games |
| O      | Offensive rebounds  | To  | Turnovers      |     |              |
| D      | Defensive rebounds  | St  | Steals         |     |              |

(Fonte: Achive FIBA)

Figura 3: Resultados dos jogos do Dream Team nas Olimpíadas de Barcelona (1992):

| WINNER | SCORE | LOSER       | SCORE | MARGIN |
|--------|-------|-------------|-------|--------|
| USA    | 116   | Angola      | 48    | 68     |
| USA    | 103   | Croatia     | 70    | 33     |
| USA    | 111   | Germany     | 68    | 43     |
| USA    | 127   | Brazil      | 83    | 44     |
| USA    | 122   | Spain       | 81    | 41     |
| USA    | 115   | Puerto Rico | 77    | 38     |
| USA    | 127   | Lithuania   | 76    | 51     |
| USA    | 117   | Croatia     | 85    | 32     |

(Fonte: The Sporting News)

O *Dream Team* não foi apenas um espetáculo nas Olimpíadas de Barcelona de 1992 nem tão somente um marco em números – como pôde ser visto em ambos os gráficos acima. Mas, obviamente que, como as estatísticas são expressivas, isso se tornou um fator concomitante para o sucesso global do basquete e da NBA, o que catalisou o processo de internacionalização da liga esportiva, surgindo novos projetos que contribuíssem para um aumento de atletas originários de diversas nacionalidades que não apenas a estadunidense e dessa forma aumentando a influência do basquete no processo de globalização.

Segundo Bill Bender no site *The Sporting News* (2020, online):

O “*Dream Team*” – especialmente o impacto da popularidade de Jordan – ajudou a contribuir para a globalização do basquete na NBA. Os jogadores estrangeiros tornaram-se uma grande parte do jogo. A equipe dos EUA também dominou o basquete olímpico com jogadores profissionais. Eles ganharam cinco medalhas de ouro desde o *Dream Team*; a única derrota veio em 2004, quando terminou com o bronze. O *Dream Team* foi eleito para o Hall da Fama da FIBA.

## **2.2. O basquete europeu internacionalizado**

Estabelecida a NBA como o principal destino dos aspirantes à carreira profissional de basquete, pelos altos salários, visibilidade e prestígio, ela não permanece como a única liga a ter importância no cenário basquetebolístico mundial. A era da gerência Stern na NBA possibilitou que houvesse uma abertura ampla na globalização do basquete e a internacionalização de jogadores, principalmente após os jogos olímpicos de Barcelona de 1992.

Com isso, o basquete pôde ser visto como uma modalidade esportiva em potencial fora do território estadunidense e é nesse panorama que a Euroliga surge e se estabelece como uma alternativa secundária para o basquete profissional, mas não se limita a isso, sendo uma liga esportiva altamente competitiva e berço de grandes nomes do basquete mundial moderno, como Luka Dončić, Nikola Jokić, Giannis Antetokounmpo, Facundo Campazzo, Juancho Hernangomez, entre outros.

Contudo, antes de entrar profundamente na importância da Euroliga para o basquete mundial, façamos uma digressão temporal para mencionar, de maneira mais detalhada, o caso da internacionalização do basquete para a China, que funcionou como uma espécie de alavanca para a dispersão da modalidade esportiva em questão em outros países.

Mesmo com a internacionalização sendo uma pauta essencial na gestão Stern da NBA, o mercado asiático custou a dar retorno financeiro à mesma. Após a abertura para o mercado global no governo de Deng Xiaoping, houve uma consonância dos valores culturais estadunidenses no cotidiano chinês, o que facilitou a entrada do basquete naquele país. Para que tal acontecesse de forma lucrativa, no ano de 1986, Stern cedeu de forma gratuita partidas gravadas para a CCTV – emissora estatal chinesa – e repetiu isso também em 1989, mas nessa ocasião cedendo o sinal de transmissão.

A questão aqui é que Stern na verdade não lucrou, primeiramente, de forma monetária, mas sim criando um senso coletivo e esportivo relacionado ao basquete, o que mais tarde, na década de 1990, fez com que a NBA pudesse de fato, lucrar com a dispersão do basquete para o povo chinês, pois as transmissões dos jogos que não eram simultâneos e antes gratuitas passaram a ser monetizadas e transmitidas em tempo real, e, com a abertura do primeiro escritório da NBA em Hong Kong em 1993 – o primeiro fora de solo estadunidense –, possibilitou-se que a era de jogadores chineses atuando no basquete profissional estadunidense começasse a fluir.

A ida de Yao Ming para a NBA foi um marco na história da internacionalização tanto dessa liga quanto do próprio basquete, pois, além de ter rendido cerca de 3,7 bilhões de espectadores, também firmou a NBA como marca e o basquete como potência esportiva na China. O sucesso de Stern foi tamanho que atualmente a NBA ocupa o terceiro lugar no pódio de competições esportivas mais assistidas na Ásia, atrás somente da Copa do Mundo e das Olimpíadas, e tendo o basquete como o segundo esporte mais visto (GASPAR, 2022).

Feita essa digressão, eis o momento de entrar nos pormenores da Euroliga. Criada no ano de 1958, pela FIBA (Federação Internacional de Basquetebol), a Euroliga foi gerenciada até o ano de 2000 pela mesma, altura em que a União de Ligas Europeias de Basquetebol (UELB) formou a Euroliga de Basquetebol (MANDIĆ, JAKOVLJEVIĆ, ERČULJ, STRUMBEL, 2019). Segundo Jordi Bertomeu - ex-CEO da Euroliga -, os times da Euroliga são gerenciados pelo seguinte ordenamento: (i) equipes apoiadas por clubes de futebol (como o *Real Madrid*, *Barcelona* e *Bayern de Munique*), (ii) aquelas apoiadas por grandes corporações (como o *Laboral Kutxva Vitoria*) e (iii) as equipes que sustentadas por proprietários com alto poder aquisitivo (*Panathinaikos* e *CSKA Moscou* são exemplos), o que demonstra que cada equipe tem seu próprio e diferente orçamento para os jogadores (CHIBA, 2020).

Outro fator a se destacar é a origem dos principais rendimentos da Euroliga, os quais provém de três fontes: (i) eventos realizados, (ii) patrocinadores e receitas de direitos de transmissão dos jogos e (iii) eventos gerais. Chiba (2020, p. 06) mostra mais alguns dados de seu estudo de caso sobre o orçamento da Euroliga no ano de 2020:

O orçamento da Euroliga consistia em receitas de televisão (61%), patrocínios (22%) e eventos e outros (17%). Além disso, enquanto clubes recebem 70% das taxas de transmissão de televisão, o restante das receitas é atribuído a prêmios desportivos e uma quota mínima para cada equipe, e para cobrir todas as despesas da organização. (CHIBA, 2020, p. 06)

Diferente do basquete realizado pelos atletas da NBA, que possui a característica do foco em um ou dois jogadores e o time trabalha para implementá-los e a franquia fica abaixo da importância dos atletas, a Euroliga visa ter um jogo mais coletivo, em que todos trabalham como peças para o funcionamento de um motor, sendo que na hierarquia entre jogadores e clubes, os clubes detêm um *status* mais alto (MANDIĆ, JAKOVLJEVIĆ, ERČULJ e STRUMBEL, 2019).

Isso acontece porque clubes como o *Real Madrid* e *Barcelona*, que, além de serem carros-chefes no universo futebolístico, suplementam também equipes

de basquete dentro da Euroliga, mas como seu legado remonta a muitos anos de história, os atletas nunca ultrapassam a importância do clube, em paralelo, um exemplo nesse sentido está expresso na relação Michael Jordan e Chicago Bulls, onde o legado de Jordan vai além da principal franquia onde atuou e construiu toda a sua história (CHIBA, 2020).

A respeito da importância da Euroliga no cenário basquetolístico mundial, sabe-se que a NBA tem seu espaço estabelecido como principal destino dos que desejam atuar profissionalmente, sendo que a Euroliga ocupa uma posição secundária. Nesse sentido, a análise de Magee e Sugden (2002, p. 428) se faz importante, sendo que ambos:

[...] interpretaram a estrutura de migração do futebol usando os conceitos de centro e periferia, com base na teoria de sistemas-mundo. Classificaram a Europa como centro, a América do Sul e Central como semiperiferia, África como periferia e Ásia e América do Norte como mundo externo em termos da economia política do futebol, história da difusão do esporte e migração de jogadores [...] (MAGEE E SUGDEN, 2002, p. 428).

Transportando a análise para o basquete, podemos interpretar a América do Norte funcionando como centro e a Europa tendo o papel de semi-periferia, de modo que os jogadores que não conseguem seu lugar na liga esportiva mais disputada do mundo, decidem ir para a Euroliga em busca de prestígio ou visando galgar degraus para seu objetivo final, a NBA. Entretanto, casos supracitados, como o de Luka Dončić, Giannis Antetokounmpo e Nikola Jokic, mostram como a internacionalização do basquete europeu está em consonância com o basquete de alto nível e, por conseguinte, com a NBA. Vejamos um pouco da trajetória desportiva destes três atletas:

- (1) Luka Dončić – Sua carreira teve início nas categorias de base do *Petrol Olimpija* (antigo *Olimpija Ljubljana*). Luka não tardou a se destacar e no ano de 2012 recebeu o prêmio de MVP (*Most Valuable Player*) no torneio Lido de Roma, ocasião em que o jogador terminou a partida final contra a equipe de Lazio com 54 pontos, 11 rebotes e 10 assistências (ESPN, c2020). Em setembro do mesmo ano, Dončić assina um contrato de cinco anos com o clube *Real Madrid*, clube em

que permaneceu até sua maioridade, atingindo feitos como o de se tornar o atleta mais jovem – 16 anos de idade – a estreiar pelo clube. Dončić somente freou a sua atuação pelo *Real Madrid* quando foi escolhido na terceira posição no *draft* da NBA no ano de 2018 pela franquia do *Atlanta Hawks*, mas logo foi envolvido na troca para o *Dallas Mavericks* pelo novato Trae Young (CANAL BANDEJA, 2021). Já atuando na NBA, Luka Dončić demonstrou ser uma promessa para os próximos anos, sendo que em seu primeiro ano na liga esportiva conquistou o prêmio de *Rookie of the Year* (Calouro do Ano), premiação concedida ao atleta que mais demonstrou potencial em seu ano de estreia. Dončić também já foi selecionado duas vezes para o *NBA All Star-Game* (Jogo das Estrelas da NBA) e duas vezes para o time principal do *All NBA Team* (ESPN, c2020). Todas essas conquistas em um período curto na liga demonstram como Luka Dončić, apesar de ainda não contar com nenhum título de campeão da NBA, é cotado para ser um dos melhores jogadores da NBA na atualidade, sendo que em sua equipe, o *Dallas Mavericks*, Dončić já se tornou o *franchise player* (jogador da franquia), ou seja, a peça que tem mais destaque dentro do time e que, fora das quadras, estampa noticiários esportivos, postagens na internet e sua assinatura em produtos de marcas notórias, como sua colaboração com a Nike em uma linha de tênis própria, como o inédito *Luka 1*.

- (2) Nikola Jokić – A vida no basquete profissional de Jokic começou de maneira um tanto tardia. Começando nas categorias iniciais do clube *Vojvodina Srbijagas*, logo ganhou destaque e no ano de 2012 assinou um contrato com *Mega Basket*. Tendo médias de 11,4 pontos, 6,4 rebotes e 2,5 assistências na temporada de 2013-2014 na Liga Adriática, e posteriormente mantendo seu desempenho e estatísticas constantes, em 2014 foi selecionado na segunda rodada e sendo a quadragésima-primeira escolha, a franquia do *Denver Nuggets* da NBA teria ali sua principal peça alguns anos depois (NBA, c2022). Já no ano de 2015, Jokic demonstrou um desempenho promissor no torneio da *Summer League* – evento realizado pela NBA anualmente

e que antecede o início da temporada regular, dando holofotes aos recém-chegados na liga – tendo médias de 8,0 pontos e 6,2 rebotes, o que rendeu à Jokić um contrato de três anos por quatro milhões de dólares com o *Denver Nuggets*. No final da temporada, Nikola Jokić alcançou a terceira colocação na premiação para Novato do Ano (*Rookie of the Year*). Estando em sua sétima temporada, até o presente momento Jokić ainda não conquistou nenhum título de campeão da NBA – o mais alto na hierarquia de títulos –, porém o jogador sérvio conta com diversas outras conquistas importantes, tais como sua seleção para o time de calouros do ano da NBA em 2016, foi três vezes selecionado para o time do ano (2019, 2021 e 2022), uma vez para a segunda equipe do ano no ano de 2020 e, por último, a conquista mais importante, o prêmio de MVP (*Most Valuable Player*) que ocorreu de maneira consecutiva (2021 e 2022) e que, não só catalisou sua importância como jogador dentro da NBA e do *Denver Nuggets*, mas também como um grande expoente do caráter internacional do basquete (ESPN, c2020).

- (3) Giannis Antetokounmpo – Apesar da trajetória esportiva, entre os três atletas citados aqui, Giannis é o que possui a trajetória de vida que merece um destaque mais detalhado. Giannis é filho de pais imigrantes da Nigéria, porém seu nascimento ocorreu na Grécia, o que o impossibilitou de receber de antemão a nacionalidade grega, pois na Grécia o que determina a nacionalidade é o *jus sanguinis*, conceito que estabelece a cidadania a um indivíduo de acordo com sua ascendência ou origem étnica. Sendo assim, Giannis não tinha direito à cidadania nigeriana nem à grega, tornando-se um apátrida durante os primeiros dezoito anos de sua vida. Somente em 9 de maio de 2013, Giannis pôde desfrutar oficialmente de sua cidadania grega. No basquete, sua trajetória teve início no clube grego *Filathlitikos* em 2011 e permanecendo lá até o ano de 2013, ano em que foi escolhido na primeira rodada do *draft* da NBA – sendo a décima-quinta escolha – pela franquia do *Milwaukee Bucks* (NBA, c2022). O grego, também conhecido como *The Greek Freak* e *The*

*Alphabet*, vem sendo destaque desde que entrou para a NBA, sendo que em seis temporadas – até o presente momento – Giannis já conta com diversos prêmios, dentre eles os que têm mais destaque são suas duas estatuetas consecutivas (2019 e 2020) de MVP (*Most Valuable Player*), o prêmio de MIP (*Most Improvement Player*) em 2017, MVP das finais de 2021, o DPOY (*Defensive Player of the Year*) no ano de 2020, e, claro, seu título de campeão da NBA com o *Milwaukee Bucks* na temporada 2020-2021 (ESPN, c2020). Fora das quadras, Giannis ainda conta com um filme biográfico produzido pela *Disney*, intitulado *Rise*, que mostra sua trajetória de vida e de seus irmãos, além de ter contrato com a *Nike*. Giannis é uma peça central quando se fala de internacionalização tanto da NBA quanto do próprio basquete, pois a trajetória do atleta grego mostra como um indivíduo que não gozava nem ao menos de seu direito como nacional de um país pode se tornar um ícone de um esporte cada vez mais em ascendência e um exemplo de vida e superação.

Com todos os aspectos demonstrados, o que se pode entender sobre a Euroliga é que ela é realmente um expoente importantíssimo para a gradual expansão e internacionalização do basquete. Todo o funcionamento dessa liga esportiva, juntamente com o prestígio de vários jogadores já internacionalizados, só reforça o quanto o basquete europeu tende a crescer e produzir novos talentos. No final do ano de 2021, surgiram rumores de uma suposta junção entre NBA e Euroliga, transformando a Euroliga em uma espécie de NBA europeia, porém a gestão do campeonato europeu desmentiu a informação trazida pelo jornal espanhol *Marca*.

O que sabe até o momento sobre essa questão é que foi feita uma reunião entre a FIBA, a NBA e a Euroliga em setembro de 2021 para discutir um projeto sobre a unificação do basquete europeu, porém nada foi dito sobre o suposto braço europeu da NBA. A informação fornecida pelo *Marca* é de que iria ocorrer uma substituição da Euroliga por outro campeonato, mas, após a própria Euroliga ter desmentido os rumores, o *Marca* revelou que a substituição iria acontecer de fato mas sem ser fundida à NBA. Atualmente, a Euroliga é mais

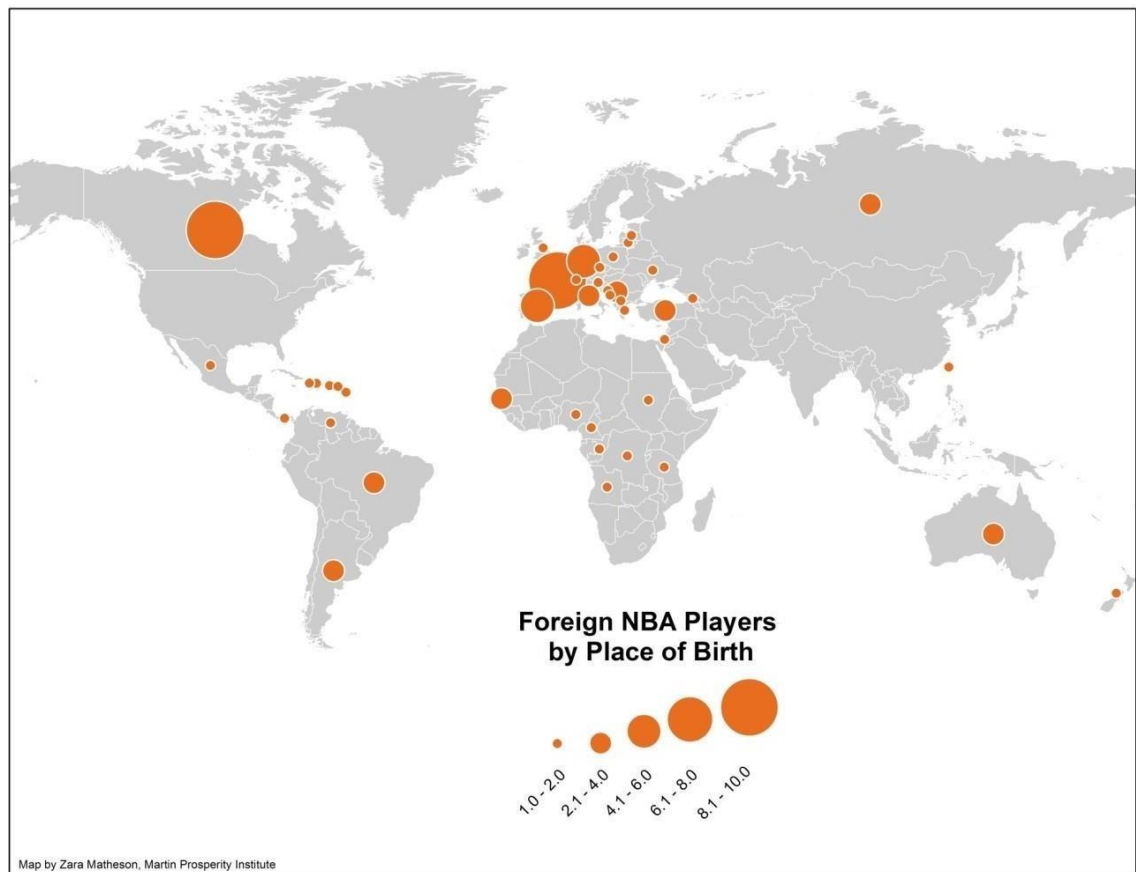
comumente chamada de *Turkish Airlines Euroleague* devido ao seu principal patrocinador (MARCA, 2021).

### **2.3. A tendência de jogadores internacionais na NBA**

Já estabelecida o que a globalização do basquete e a internacionalização tanto da NBA quanto da Euroliga proporcionaram para comunidades ao redor do mundo, é preciso analisar os principais fatores que contribuíram para que jogadores de diversas localidades distintas alcançassem o prestígio de jogar na NBA.

Após a chegada da década de 1980, e a gradual abertura da liga esportiva na gestão de Stern, a NBA experimentou sua ascensão no cenário global, contando com a transmissão das partidas em diversos países – principalmente na China – e o crescente interesse de indivíduos vindos de fora do território estadunidense. É claro que nesse contexto, mesmo mencionado anteriormente, é importante ressaltar novamente o papel das Olimpíadas de Barcelona de 1992, que proporcionou que um público de caráter global tivesse o conhecimento de que não só os atletas que atuavam na NBA poderiam jogar basquete no mais alto nível, mas que os atletas estrangeiros também poderiam fazê-lo.

#### **Figura 4: Jogadores estrangeiros da NBA e seus locais de nascimento**



(Fonte: Bloomberg)

Na seção anterior, foram mencionados três nomes que são expoentes da internacionalização da NBA – Luka Dončić, Giannis Antetokounmpo e Nikola Jokić –, mas a notoriedade da internacionalização de jogadores que fazem parte da elite do basquete profissional não se limita a eles. A presente seção tratará de outros nomes importantes que ajudaram, e ainda ajudam, a galgar degraus para a questão da grande diversidade da principal liga de basquete do mundo.

O primeiro nome a ser tratado é o de Yao Ming. Sendo a primeira escolha do *draft* de 2002 por exigência do governo chinês, Ming passou a atuar na NBA pela franquia do Texas, o *Houston Rockets*. Importante discorrer sobre o caso de *Ming*, pois ele foi um marco da abertura da NBA para a China. Se falarmos em números, a chegada do chinês na liga estadunidense rendeu cerca de 3,7 bilhões de público, o que culminou para o estabelecimento de uma nova era na

relação internacional com uma nação que antes fora tão longínqua em termos de basquete (LARMER, 2005).

Ming é filho de um casal que vinha de uma carreira no basquete e que foi considerado o maior em termos de estatura de toda a China: a mãe, Fang Fengdi, contava com 1,90 de altura, e seu pai, Yao Zhiyuan, com 2,01, ambos sendo comumente chamados de *Da Fang* (Grande Fang) e *Da Yao* (Grande Yao). Desde o momento de seu nascimento, Ming despertou o interesse da elite da Comissão de Esportes de Shanghai, que tinha o interesse de inserir a China no mapa do basquete mundial, de forma que se iniciou uma operação para acompanhar aquela criança que tornar-se-ia uma peça central para uma grande mudança na dinâmica de como o basquete mundial se comportaria com um nome tão imponente quanto o de Yao Ming (LARMER, 2005).

Já na juventude, com seus 2,29 metros de altura, Ming iniciou sua trajetória no clube chinês *Shanghai Sharks*; porém, ainda atraindo olhares da NBA, houve severas negociações para levá-lo para atuar em solo estadunidense, sem contar as inúmeras tentativas de impedimento por parte da Associação Chinesa de Basquete (CBA).

Entretanto, quando Ming completou vinte e dois anos de idade, tornou-se elegível para o *draft* segundo as regras da NBA, de modo que o governo chinês não poderia contar com mais um de seus impedimentos, sendo ainda o aval da CBA algo essencial, sem o qual Ming nunca poderia ir atuar na NBA legalmente. Além de que, o *Houston Rockets*, franquia interessada em Ming, também não aceitaria um jogador – nem ao menos desperdiçaria sua primeira escolha no *draft* em 18 anos – sem uma autorização formal (LARMER, 2005).

O controle da CBA sobre Ming incomodava o alto escalão da NBA e isto se tornou um grande impasse para a ida de Ming para o basquete estadunidense. O caso de Ming deixou de ser apenas de caráter esportivo para se tornar um impasse político-diplomático. Contudo, no dia 25 de junho de 2002, algumas horas antes de seu *draft*, o jovem talento chinês decidiu redigir um documento para os líderes chineses para mostrar seu compromisso e respeito para com seu país:

Yao prometeu se comportar de uma maneira que deixasse a China orgulhosa. Ele disse que se sentiria honrado em vestir o uniforme da seleção chinesa e voltaria a jogar para a bandeira de cinco estrelas sempre que os líderes julgarem necessário. Foi pelo menos o que ele poderia fazer para pagar sua dívida com o sistema esportivo que o desenvolveu meticulosamente. (LARMER, 2005, p. 239)

A resposta à carta foi positiva, os líderes chineses concordando então em permitir que Ming atuasse na temporada regular e nos *play-offs* da NBA. Dessa forma, após três anos ininterruptos de um intenso impasse diplomático, o *Houston Rockets* selecionou Ming como a sua primeira escolha no *draft* de 2002 (LARMER, 2005).

O impacto de Ming na liga de basquete mais famosa do mundo não foi surpreendente no início, pois a princípio o jogador tinha mais fama nos Estados Unidos do que em sua terra natal. Entretanto, esse fator auxiliou a NBA a voltar a um *status* notório, visto que, mesmo que as receitas da liga esportiva tenham saltado de 100 milhões de dólares na década de 1980 para 2,5 bilhões de dólares em 2002, a mesma passou por maus bocados em termos domésticos, e foi nesse plano que Ming passou a ser a resposta para os problemas que a liga esportiva vinha enfrentando (LARMER, 2005).

O atleta chinês adotava um estilo de jogo mais coletivo do que o que estava sendo apresentado pelos jogadores daquele contexto, que exalavam individualidade e arrogância, o que trazia problemas dentro e fora das quadras, tais como alguns atletas do *Portland Trail Blazers* que deram à franquia o desgostoso apelido de *Jail Blazers*, fazendo referência aos recorrentes problemas com a lei por parte destes atletas de conduta controversa. Enquanto muito dos astros da bola laranja tinham um grande apreço pela fama, Ming apostava em uma personalidade “antisuperstar”, o que agradou não somente grande parte dos torcedores que procuravam assistir às partidas dos jogos em casa ou nos estádios sem serem surpreendidos por alguma confusão causada pelos próprios jogadores, mas também os patrocinadores e os executivos da liga esportiva (LARMER, 2005).

O gigante chinês rompeu barreiras importantes, indo muito além dos estereótipos emanados na época sobre sua etnia e fora do basquete ajudou na expansão da influência da China em solo estadunidense. Analisando o histórico conturbado na esfera político-diplomática entre China e Estados Unidos, o papel que Ming desempenhou foi de grande importância, pois ajudou no crescimento da consciência da China na mente dos indivíduos estadunidenses, de forma que a aproximação da cultura chinesa naquela nação aumentou exponencialmente. Exemplos disso foi a moda chinesa adotada por estrelas hollywoodianas estampada em revistas populares e o *soft power* da indústria cinematográfica asiática.

Dentro das quadras, Ming permaneceu com grandeza, atuando por oito temporadas pelo *Houston Rockets*, conquistou seu lugar duas vezes no segundo time *All NBA* e três vezes no terceiro time também *All NBA*, além de sua seleção para o primeiro time de calouros em 2003, fechando sua carreira na NBA com médias de 19 pontos, 9,2 rebotes e 1,6 assistências. Ming é sem dúvidas um expoente quando o assunto é jogadores internacionalizados, sua trajetória conturbada em relação à burocracia causada pela sua ida para NBA é um exemplo de como a diplomacia esportiva, mesmo repleta de percalços, pode ser benéfica para um esporte em ascensão (ESPN, c2020).

O segundo exemplo é Leandro Mateus Barbosa – ou mais conhecido como “Leandrinho Barbosa” –, o armador de 1,93 de altura que conquistou um espaço digno na NBA na franquia do Arizona *Phoenix Suns*, a partir do ano de 2003. Entretanto, o início de sua carreira começa aos seus 17 anos no clube brasileiro *Palmeiras*; rapidamente ganhando destaque, Leandro alcançou o clube *Bauru*, sendo que seus feitos em apenas dois anos lhe renderam um lugar na seleção brasileira. Sua estreia na Liga Nacional do Brasil garantiu uma grande visibilidade para Leandro, que chegou à marca de 28,2 pontos por jogo, média notória que só foi ultrapassada por Oscar Schmidt, expoente do basquete brasileiro (MACEDO, 2008).

O *Brazilian Blur*, um dos apelidos de Leandrinho já na NBA, demonstra como esse atleta recebeu destaque em sua grande passagem por lá, sendo que a posição de ala-armador e sua estatura não muito alta para os padrões da liga

estadunidense de basquete permitiram a alta plasticidade e velocidade de seus movimentos e a execução de jogadas rápidas e efetivas. Dessa forma, Leandrinho alcançou importantes marcos em sua carreira, jamais conquistados por um brasileiro antes, como o vice-campeonato na Conferência Oeste pelo *Phoenix Suns*, tendo um papel essencial que garantiu a melhor campanha da temporada regular de seu time brasileiro (MACEDO, 2008).

Na temporada 2006-2007, Leandrinho alcançou seu ápice quando conquistou o prêmio de Melhor Sexto Homem da NBA – prêmio concedido aos atletas que contribuem fortemente saindo do banco de reserva e entrando em quadra para fazer atuações decisivas -, com médias de 18,1 pontos, 2,7 rebotes, 4,0 assistências e jogando incríveis 37 minutos por jogo, sendo que na primeira rodada dos *play-offs* Barbosa chegou ao patamar de 21,3 pontos contra o *Los Angeles Lakers* de Kobe Bryant (ESPN, c2020). Ainda sobre o quesito pontuação, o *Brazilian Bomber* anotou 41 pontos em uma partida contra o *Oklahoma City Thunder* no ano de 2009, sacramentando a vitória de seu time por 140 a 118 (TERRA, c2009).

A trajetória de Leandro Barbosa na NBA não se restringiu ao *Phoenix Suns*, sendo que na verdade sua carreira foi bastante diversa, tendo passagens pelo *Toronto Raptors*, *Indiana Pacers*, *Boston Celtics*, *Washington Wizards* e *Golden State Warriors*, passagem na qual Leandrinho finalmente coroou sua carreira conquistando seu título de campeão na temporada 2014-2015. Quando foi dispensado pelo *Phoenix Suns* em sua terceira passagem pela franquia após a temporada 2016-2017, Barbosa voltou ao Brasil atuando pelo *Franca* e também pelo *Minas*, com breves passagens antes de declarar sua aposentadoria no ano de 2020, para assim poder voltar a atuar pelo *Golden State Warriors* agora não mais como jogador, mas para compor a comissão técnica. Atualmente, Barbosa segue atuando como assistente técnico na franquia da Califórnia, *Sacramento Kings* (ESPN, c2020).

Barbosa é sem dúvidas um grande exemplo de uma trajetória de sucesso, tanto em termos de renome quanto em termos de internacionalização, pois tendo saído de um país periférico quando se fala em basquete e indo para a grande nação do basquete mundial, Leandrinho provou que a expansão internacional

dessa modalidade esportiva vem alcançando uma grande gama de países diversos, aumentando sua diversidade e dando oportunidades para atletas de todas as camadas sociais e nações do mundo.

O último atleta a ser tratado sob os aspectos da internacionalização é o alemão *Dirk Werner Nowitzki*. Desde que chegou à NBA, no ano de 1999, *Dirk* passou a atuar pelo *Dallas Mavericks*. Contando com 2,13 de altura e assumindo a posição de pivô, o alemão rompeu estereótipos importantes dentro de quadra, indo além do padrão de jogo de sua função, sendo um ótimo arremessador de longa distância e executando jogadas plásticas que permitiram que seu jogo se transformasse com técnicas altamente versáteis. Como a sua jogada de assinatura, o famoso, belo e temível “*One Leg Fadeaway*”, que consiste em um arremesso pulando para trás usando uma das pernas como apoio para o salto (ZUCCHETTO, 2019).

Os feitos de Nowitzki na NBA são dignos de um legado importante na história dos jogadores estrangeiros, eleito 14 vezes como *All Star* e 12 vezes para compor o *All NBA Team*, o atleta alemão conquistou também o importante prêmio de MVP (*Most Valuable Player*) no ano de 2007 e MVP das finais de 2011, ocasião em que atingiu o principal marco de sua carreira, o título de campeão pelo *Dallas Mavericks*, franquia onde encerrou sua carreira, deixando uma pontuação total de 31,560 cestas convertidas em estrondosas 1,522 partidas (ESPN, c2020).

O *Larry Bird* alemão, como era apelidado, se consagrou no restrito panteão de jogadores estrangeiros da NBA, seu legado sendo inspiração para diversos outros atletas que almejam seu lugar nesse seleto grupo de basquetebolistas, como Kristaps Porzingis e Lauri Markkanen, que chegaram à NBA como promessas para se tornar o novo Dirk Nowitzki, e o promissor Luka Dončić, que dentre estes detém o maior potencial para fazê-lo (ZUCCHETTO, 2019).

Os exemplos supracitados compõem uma gama de casos individuais imprescindível para a análise do fenômeno da internacionalização do basquete e da NBA, porém são apenas uma parte de um todo, pois a tendência a ser

concretizada é o aumento constante de jogadores internacionalizados pelos próximos anos. O que tende a acontecer pelo caráter diversificado que a NBA vêm adotando - principalmente após as Olimpíadas de Barcelona de 1992 - e também pela crescente importância de outras ligas esportivas pelo mundo, como a Euroliga.

Por outro lado, essa diversificação também ocorre em decorrência dos lugares que os jogadores estrangeiros vêm ocupando, lugares de destaque como se tornar o *franchise player* - considerado o jogador mais famoso de uma determinada franquia, o que recebe mais destaque por seu talento, além da participação em outras mídias - e conquistar títulos importantes para a carreira de qualquer atleta que mire em uma carreira de sucesso.

Outro fator agregador nesse contexto é a contribuição desses jogadores para o basquete estadunidense, isso porque o estilo de jogo vindo desses atletas estrangeiros é trabalhado de maneira diferente, o que acontece devido à maneira de como os fundamentos basquetebolísticos são tratados. Exemplo disso é o estilo de jogo do sérvio Nikola Jokić, que mesmo tendo uma estatura elevada (2,11 de altura) consegue gerenciar as partidas em que atua com versatilidade e recorrendo a uma visão de jogo que normalmente não é característica de um jogador com essa estatura.

Embora o presente estudo tenha foco nos jogadores, é importante mencionar que, ainda dentro da onda internacional que o basquete vêm experimentando, isso também se expande para o domínio da comissão técnica, dentro da qual as franquias começam a dirigir sua atenção para técnicos de outras nacionalidades, como os representantes brasileiros Leandro Barbosa - atuando no *Sacramento Kings* como assistente técnico - e Tiago Splitter - também assistente técnico, mas pelo *Brooklyn Nets* (CARDOSO, 2021).

## CAPÍTULO 3: O *CHICAGO BULLS* DA DÉCADA DE 1990

### 3.1. O catalisador da nova era da internacionalização para o basquete

Marco imprescindível para o basquete em geral, a franquia *Chicago Bulls* iniciou o processo que desembocaria em sua ascensão no cenário basquetebolístico a partir do momento do *draft* de 1984, que teve como sua terceira escolha, vindo da Universidade da Carolina do Norte, Michael Jeffrey Jordan, que tornar-se-ia em poucos anos a peça primordial para o novo momento que o basquete viria a vivenciar.

Jordan, ou “Deus disfarçado de Michael Jordan”, como foi descrito por Larry Bird – astro atemporal e ex-jogador pelo *Boston Celtics* –, desde o início de sua carreira já recebia tantos holofotes quanto é esperado de um ídolo, conquanto o prestígio do *Chicago Bulls* dos anos 1990 não deva os créditos somente a ele. A princípio, já com o então treinador Phil Jackson, o qual fora uma adição imprescindível para o começo da ascensão aos futuros seis títulos de campeão do *Chicago Bulls*, na temporada 1990-1991, o *Chicago Bulls* já teria os dozes nomes principais para o início da nova era nessa modalidade esportiva.

Os nomes para a então temporada naquele contexto seriam: Jordan, Pippen, Grant, Paxson e Cartwright como iniciais; e, compondo o banco de reservas, estavam Armstrong, King, Perdue, Hodges, Levingston, Hopson e Williams. Posteriormente, houve adições relevantes, como Dennis Rodman, Steve Kerr e Toni Kukoc. Porém, aqui o foco de análise voltar-se-á para a tríade de jogadores que tiveram mais influência, não somente nos aspectos que dizem respeito aos feitos dentro de quadra de cada um, mas, além disso, a notoriedade que obtiveram na “cultura pop” da época e que fizeram deles astros atemporais. Michael Jordan será o primeiro objeto de análise a ser exposto, seguido por Scottie Pippen e Dennis Rodman.

Antes de entrarmos no mérito dos três principais jogadores supracitados, é necessário, contudo, tratar do esquema tático do *Chicago Bulls* levado a cabo por Phil Jackson, o que culminou para a catarse da franquia rumo ao *status* de fama e glória. O primeiro ponto pensado por Jackson para a implementação de

sua estratégia foi moldar Jordan para não ser mais o principal destino da bola laranja, assim distribuindo o jogo para os outros companheiros de equipe, confundindo a marcação e liberando espaço para mais pontuadores e deixando Jordan livre de marcações duplas - estratégia do *Detroit Pistons* naquele contexto apelidada de “Jordan rules” [regras de Jordan], estratégia conhecida como “triple-post offense” [ofensiva tripla]. Sobre isso, uma fala importante de Jackson (apud SMITH, 2012, p.76 ) informa:

Eu sabia que seria um assunto delicado e eu estaria na berlinda. Eu estava nervoso, com certeza, mas os Bulls passaram pela época em que Michael tinha uma média de trinta e seis ou trinta e sete e ainda ficaria aquém das equipes de alto escalão. Michael ter que marcar tanto e todo mundo marcando apenas oito ou dez prejudicou nossas chances a longo prazo, eu acreditava. Eu senti que a equipe estava cansada disso. Nós nos livramos de meia dúzia de armadores para encontrar alguém para jogar com ele, e tivemos que continuar movendo as pessoas para acomodá-lo.

Nesse contexto, Jackson, que já havia iniciado a implementação de sua estratégia, recebeu o auxílio do assistente Tex Winter, o qual no passado havia escrito um livro nomeado justamente de *The triple-post offense* [A ofensiva tripla], então aglutinando ambos os pensamentos e aspectos estratégicos, constituiu um novo conceito de jogo para o *Chicago Bulls*. A ideia se baseava em um aspecto basilar: a movimentação rápida, precisa e fluida.

E por que a questão da rapidez era algo de grande importância se o objetivo final poderia ser barrado por defesas robustas como era a do *Detroit Pistons*? A resposta é clara: com os jogadores se movimentando assim como moviam a bola igualmente com a rapidez do movimento de seus corpos, quando não estavam executando jogadas que eventualmente poderiam culminar em uma cesta, e desse modo se movimentando para qualquer ponto da quadra, a defesa dos times adversários não seriam capazes de antecipar seus movimentos, não poderiam prever a natureza deles, pois ali o que estava em curso não as jogadas propriamente ditas, mas as tendências, que dependiam de onde a defesa se movia. Assim, Jackson visava minar a estratégia adversária de defesa por marcação dupla, o que possibilitaria a fluidez e a liberdade dos jogadores se moverem a qualquer momento para executar jogadas mais precisas com passes

rápidos e arremessos abertos e com mais probabilidade de acerto (SMITH, 2012). Ainda segundo Jackson (apud SMITH, 2012, p. 79):

Este sistema utiliza habilidades de passe e arremesso, o que consideramos basquete limpo, onde você passa a bola em dois segundos para que, ao arremessar, não tenha tanto a pressão da defesa sobre você. A ideia básica, porém, era que tínhamos ido o mais longe que podíamos com o que estávamos fazendo. Nós não iríamos vencer Detroit com este jogo de penetração de dribles um contra um, que eles são tão bons em defender.

Com isso, Jackson estabeleceu um sistema favorável de compartilhamento de bola, fazendo com que o foco em jogadores como Jordan ficasse menos notório, para que se utilizasse a expertise de um atleta habilidoso como ele de maneira otimizada e fazendo com que as partidas ficassem menos individuais, possibilitando um rendimento maior de todos os atletas envolvidos e a quebra de defesa das “Jordan rules” [regras de Jordan].

Feita a análise do esquema tático, questão central para entender o funcionamento de toda ascensão experimentada pela franquia analisada na década de 1990, o próximo passo é compreender como os três principais jogadores desse time se encaixavam e como era feito esse encaixe durante os dois tricampeonatos do *Chicago Bulls*.

- (1) Michael Jordan: segundo Sam Smith, é “provavelmente o jogador de basquete mais incrível que alguém já tenha visto”. Quando Jordan chegou ao *Chicago Bulls* pela primeira vez, em 1984, já era considerado como uma estrela da faculdade e também como uma estrela olímpica, mas, naquele momento, os holofotes estavam virados para Hakeem Olajuwon, jogador que foi escolhido na primeira posição também no *draft* de 1984. Apesar disso, Jordan em pouco tempo despertou a atenção dos torcedores. Já em sua terceira temporada, em 1986-1987, conseguiu a façanha na lendária partida de *play-off* em que anotou inacreditáveis 63 pontos contra o *Celtics*. Mesmo tendo esse clube eliminando de forma avassaladora o *Chicago Bulls*, essa ocasião não só foi marcada pela expertise de Jordan em quadra, mas também pela menção já anteriormente citada,

na qual Larry Bird fez a referência de “Deus disfarçado de Michael Jordan” ao camisa 23 do time. Nos *play-offs* de 1988, jogando contra o *Cleveland Cavaliers*, Jordan abriu a série com jogos de 50 e 55 pontos, sendo a primeira vez que alguém marcou 50 pontos consecutivos nos *play-offs*, levando assim o *Chicago Bulls* à vitória e estabelecendo um recorde histórico (pontuação de 45,2 pontos por jogo naquela série de cinco jogos da pós-temporada). De fato, ele não chegaria a um jogo em que anotasse ou ultrapassasse a partida de 100 pontos de Wilt Chamberlain ou seus mais de cem jogos de 50 pontos, mas, no final da temporada de 1990-1991, Jordan se tornou o líder médio de todos os tempos da NBA na temporada regular, nos *play-offs* e no jogo das estrelas (SMITH, 2012). Ele também conquistou seu quinto título consecutivo de pontuação, ficando atrás apenas dos sete de Chamberlain. Apesar de Jordan ter protagonizado partidas com pontuações altíssimas no começo de sua carreira, foi com o novo esquema tático de Jackson que Jordan realmente colocou o *Chicago Bulls* no radar de uma grande franquia da NBA, valendo ressaltar que esse esquema tático não desfavoreceu Jordan em suas estatísticas de jogo, apenas fazendo-o aperfeiçoar os aspectos de toda a sua excelência esportiva, o que culminou em diversas premiações esportivas, as principais delas os seis títulos de campeão pelo *Chicago Bulls*. Balanço geral das principais conquistas de Michael Jordan: três vezes eleito *MVP* (Jogador mais valioso) do *All Star Game*; ua vez eleito defensor do ano, seis vezes *MVP* das finais; cinco vezes *MVP*; Calouro do Ano (temporada 1984-1985); duas vezes medalha de ouro nos Jogos Olímpicos; seis vezes campeão da NBA pelo *Chicago Bulls*; e sua nomeação ao *Hall da Fama* da NBA (NBA, 2022).

- Scottie Pippen: Começa sua carreira no basquete atuando como armador no ensino médio, pois sua estatura ainda não havia alcançado uma altura aceitável para poder atuar em outras posições. Mesmo assim, na universidade, Pippen passou a aprender a jogar em todas as posições, o que possibilitou que se

transformasse em um jogador altamente versátil. Somente após crescer aproximadamente mais cerca de dez centímetros, Pippen pôde de fato contribuir de forma ofensiva para o jogo, sendo que, possuindo igualmente a característica da versatilidade, Pippen foi tido como uma peça rara, contando com praticamente todos os recursos de jogo, indo desde rebotes defensivos e ofensivos, passando pelos dribles e indo até as finalizações com enterradas. Em seu segundo ano na universidade, Pippen contou com um grande salto em suas médias de pontos e rebotes, que foram para 18,5 pontos e 9,2 rebotes por jogo, provindo a maior parte de sua pontuação da execução de enterradas, jogada que Pippen desenvolvia com maestria (SMITH, 2012). O fato de Pippen executar toda essa gama de jogadas de forma consistente foi algo indispensável para o *Chicago Bulls* da década de 1990 alcançar seus dois tricampeonatos, tendo Pippen agido em uma relação simbiótica com Jordan e o restante do time. Pippen conta com uma vasta gama de conquistas esportiva: 10 vezes indicado para o “*All NBA*” (honoraria concedida para os jogadores com os melhores desempenhos durante a temporada para compor o melhor quinteto da liga); uma vez MVP do “*All Star Game*” (Jogo das Estrelas); duas vezes medalha de ouro nos jogos Olímpicos; indicação ao Hall da Fama; e seis vezes campeão pelo *Chicago Bulls* (NBA, 2022).

- Dennis Rodman: Talvez seja um dos jogadores mais excêntricos de todos os tempos, além de ser um exímio reboteiro e defensor. Fora das quadras sua excentricidade chamava a atenção pelo seu estilo de “bad boy” [mau rapaz] atemporal. Seu talento defensivo é tido como algo estimável entre os defensores de sua época, mas continua sendo referência para o basquete atual. Aqui um recorte temporal se faz necessário para a análise em quadra de Rodman, o que se restringirá às passagens pelo *Detroit Pistons* e pelo *Chicago Bulls*. Um dado importante para se ressaltar já de início é a constância dos times em que Rodman atuou: desde sua estreia pelo *Detroit* até sua temporada final pelo *Chicago Bulls*, essas

equipes tiveram um aproveitamento excelente em vitórias, respectivamente 574-298 na temporada regular e 118-54 nos *playoffs*, sendo que Rodman ficou fora da pós-temporada apenas uma única vez (SIMMONS, 2009). Na equipe de 1989 dos *Pistons*, que conquistou para a franquia seu primeiro título, Rodman já contava com média de 24 minutos e 10 rebotes em 17 jogos da pós-temporada, sendo um catalisador imprescindível para que, no ano seguinte, pudesse conquistar seu primeiro título de Melhor Jogador Defensivo da NBA (*DPOY*). Em sua última temporada pelo *Chicago Bulls*, em 1998, Rodman já havia se tornado um veterano com seus 36 anos de idade, mas isso não fez com que seu jogo ficasse abaixo da qualidade consagrada, mas, pelo contrário, Rodman atuou em incríveis 80 partidas na temporada regular e 20 nos *playoffs*, provando que sua resiliência física ainda era algo invejável, suas médias na temporada em questão foram de 15 rebotes por jogo durante a temporada regular e 11,8 nos *playoffs*, contabilizando um total 3,600 minutos (SIMMONS, 2009). A importância de Rodman não se restringiu ao *Detroit Pistons* e nem mesmo ao *Chicago Bulls*, seu legado tendo chegado além das quadras, com atuações em filmes hollywoodianos, seu relacionamento com a cantora Madonna, seus cortes e pinturas de cabelo inusitados, acompanhados com roupas extravagantes e até a sua amizade com o líder da Coreia do Norte, *Kim Jong-un*, o que transformou Rodman em um *popstar*, controverso para a mídia em sua época, mas um grande expoente de mais uma peça da crescente internacionalização do basquete (CANAL BANDEJA, 2020). Rodman foi eleito duas vezes como Melhor Jogador Defensivo da NBA; teve oito aparições no “All Defensive Team”; foi duas vezes campeão pelo *Detroit Pistons* (1989 e 1990); foi três vezes campeão pelo *Chicago Bulls* (1996, 1997 e 1998); e foi indicado ao Hall da Fama (NBA, 2022).

Mas, afinal, por que o *Chicago Bulls* estava se tornando de fato um catalisador para o crescente processo de internacionalização do basquete na

década de 1990? Há diversos aspectos que se aglutinaram para isso, tais como a campanha de *marketing* da própria franquia, focalizando Jordan e o tornando seu *franchise player* [jogador principal da franquia], as marcas patrocinadoras de Jordan com propagandas dirigidas pelo renomado cineasta Spike Lee, filmes de longa metragem que contaram participações de Jordan e Rodman, e, é claro, o sucesso que se tornava cada vez mais constante de uma franquia que havia tempos não tinha os holofotes dirigidos para si.

**Figura 5 – Comemoração do Segundo Tricampeonato dos Bulls**



Fonte: (NBA)

Todos os aspectos supracitados, somados com a gestão de David Stern, firmando novos contratos de transmissão para diversas localidades ao redor do globo, conseguiram a façanha de tornar o que era um sucesso nacional estadunidense do *Chicago Bulls* (1990-1998) uma avalanche internacional, atraindo inúmeros telespectadores, que se tornaram fãs fervorosos da franquia e das estrelas do time, que não só estavam presentes nas partidas de basquete, executando jogadas incríveis e um sentimento de vitória constante, mas também em todas as mídias possíveis da época, pois, ao ligar a tv, pessoas de praticamente o mundo inteiro poderiam facilmente ter acesso a uma propaganda

de sucrilhos que Michael Jordan estava protagonizando, um comercial dos tênis da linha “Air Jordan” que traziam o fervor de vestir um tênis que o maior astro de basquete em seu tempo usava, assistir em uma tarde de sábado Dennis Rodman lutando ao lado de Jean-Claude Van Damme ou Michael Jordan, tendo que liderar os *Looney Tunes* em uma partida contra alienígenas, etc.

### 3.2. O fenômeno *Space Jam* de 1996

Já com o basquetebol se firmando nos moldes da globalização, após os acontecimentos dos jogos olímpicos em Barcelona em 1992, e da crescente influência do *Chicago Bulls*, um dos fatores que ajudaram no crescimento da influência do esporte em questão foi o lançamento do filme *Space Jam*, no ano de 1996. Michael Jordan, protagonista do filme e atleta do *Chicago Bulls* em sua época, já havia se estabelecido como um astro mundial e que não demoraria a se tornar o que muitos consideram como a maior estrela da NBA e do basquetebol de todos os tempos. Para entender o fenômeno é preciso ilustrar primeiramente todos os desdobramentos que ocorreram até a chegada do lançamento do filme.

Em 6 de outubro de 1993, Jordan havia decretado sua aposentadoria, o que ele já estaria planejando desde o ano anterior, em decorrência da exaustão mental causada pelo *Dream Team* em 1992, fator que culminou do descontentamento de Jordan diante de seu *status* como estrela. Entretanto, o estopim para a sua saída das quadras foi o desaparecimento e morte de seu pai, James R. Jordan, vítima de um assassinato em 23 de julho de 1993 (BATTAGLIA, 2021).

Jordan, após sua breve passagem pelo beisebol, retornou para o basquete em 18 de março de 1995, o que impulsionou a concretização do filme *Space Jam*, cujo esboço aconteceu a partir de um comercial do atleta em parceria com a gigante esportiva *Nike* em 1992, que foi pensado pelo publicitário Jim Riswold e concretizado por Joe Pytka, diretor que comandou o breve comercial em questão, trazendo Michael Jordan junto do personagem da *Warner Bros* Pernalonga para fazer a divulgação dos tênis da linha *Air Jordan*.

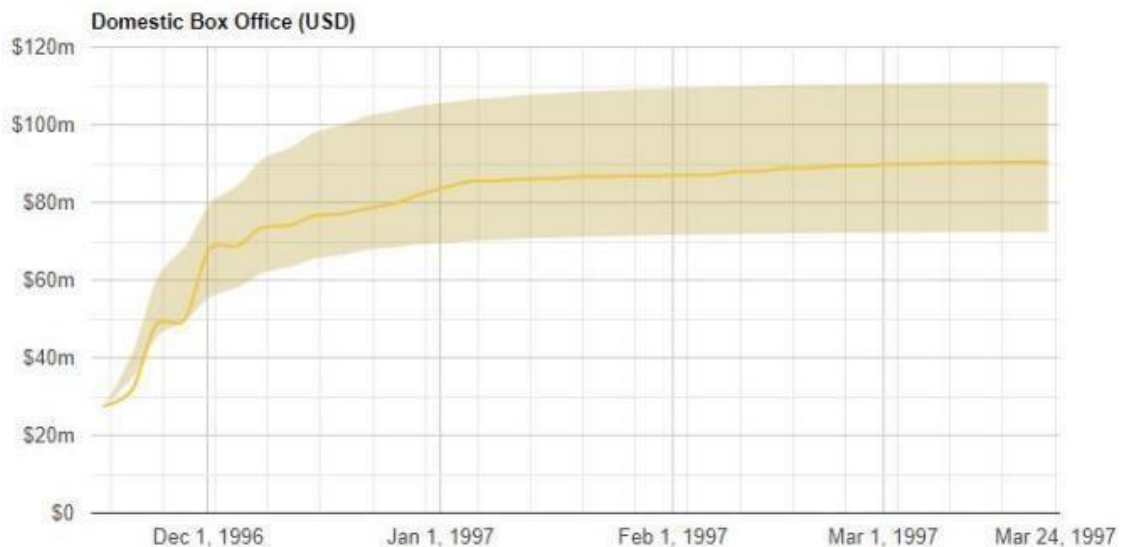
O comercial, que foi exibido durante o famoso *Super Bowl*, conseguiu atingir uma audiência astronômica, o que possibilitou no ano seguinte que a *Nike* elaborasse um novo comercial, mas dessa vez envolvendo toda a turma de Pernalonga, os *Looney Tunes* (HOROVITZ, 1992). Todos esses fatores culminaram para que o agente esportivo de Jordan, David Falk, idealizasse a realização de um filme que não tardaria para se tornar o *Space Jam*.

A respeito do roteiro, e desconsiderando seus aspectos fantásticos, podemos considerar que era um retrato de um momento turbulento da vida de Michael Jordan até a sua ascensão aos holofotes novamente. Como o filme funcionaria como uma espécie de catalisador na imagem do astro, Jordan usou o tempo livre das filmagens para acostumar novamente seu físico ao basquetebol, o que se traduziu na forma do que ficou conhecido como o *Jordan dome* [cúpula de Jordan].

O domo era nada mais que uma extensão da estrutura que abrigava as filmagens de *Space Jam*, na qual, ao invés das filmagens, ocorriam os jogos informais que Jordan realizava junto com convidados escolhidos a dedo, tais como Magic Johnson, Dennis Rodman e Reggie Miller (LAWRENCE, 2016).

Trazendo alguns números, *Space Jam* em sua bilheteria doméstica, arrecadou cerca de 90,463,534 milhões de dólares. Naquele contexto, o montante que o filme arrecadou se tornou algo expressivo, não apenas pela quantia elevada, mas também pela fama que o *Chicago Bulls*, com seu principal astro, Michael Jordan, haviam construído desde seu primeiro título de campeão da NBA em 1991, o que possibilitou que com a chegada do filme, a legião de fãs que havia sido criada, pudesse se alimentar de mais um produto midiático.

### **Figura 6 – Bilheteria Doméstica**

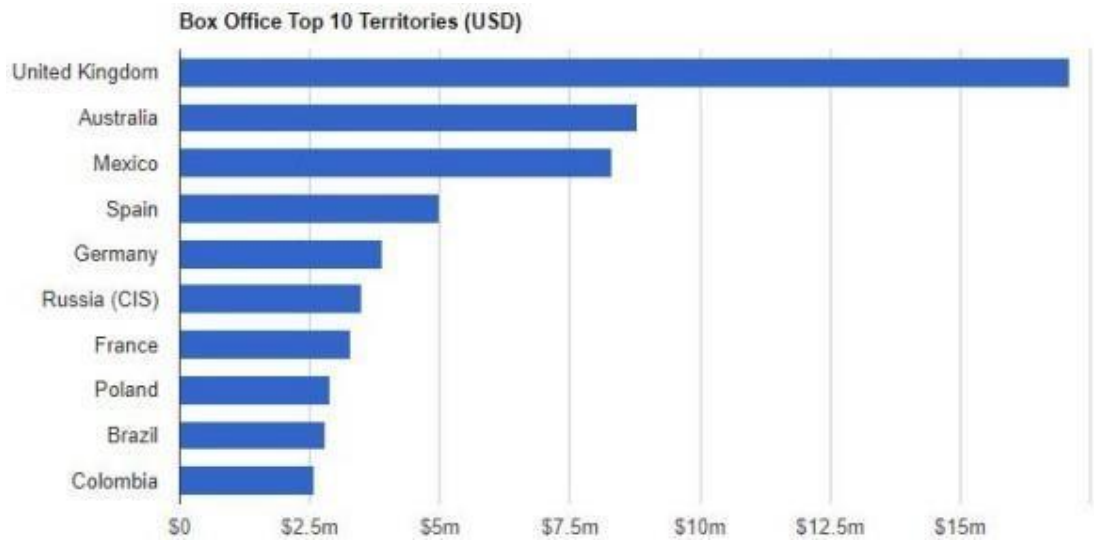


Fonte: (The Numbers)

Já sobre a bilheteria internacional, os números chegam em torno de 150,716,850 milhões de dólares, sendo que o montante geral é de 250,180,384 milhões de dólares. Com isso, o que se pode entender é que a aceitação do público em âmbito interno possibilitou que o filme ultrapassasse as barreiras nacionais, para chegar com maestria ao mercado internacional, criando públicos inéditos, que antes não nutriam interesse pelo basquete ou que ainda não haviam tido contado algum com o fenômeno em que Jordan havia se transformado.

Fazendo uma leitura no âmbito do *marketing* do roteiro de *Space Jam*, foi tamanha a genialidade da junção os personagens clássicos de *Looney Tunes* com Michael Jordan, pois o universo basquetebolístico necessitava de um rejuvenescimento constante de seu público internacional, para que sustentasse a fama da liga que já estava vivendo uma ascensão em termos de internacionalização, para o que o momento para o lançamento do filme foi grandemente suscetível.

**Figura 7 – Bilheteria Internacional**



Fonte: (The Numbers)

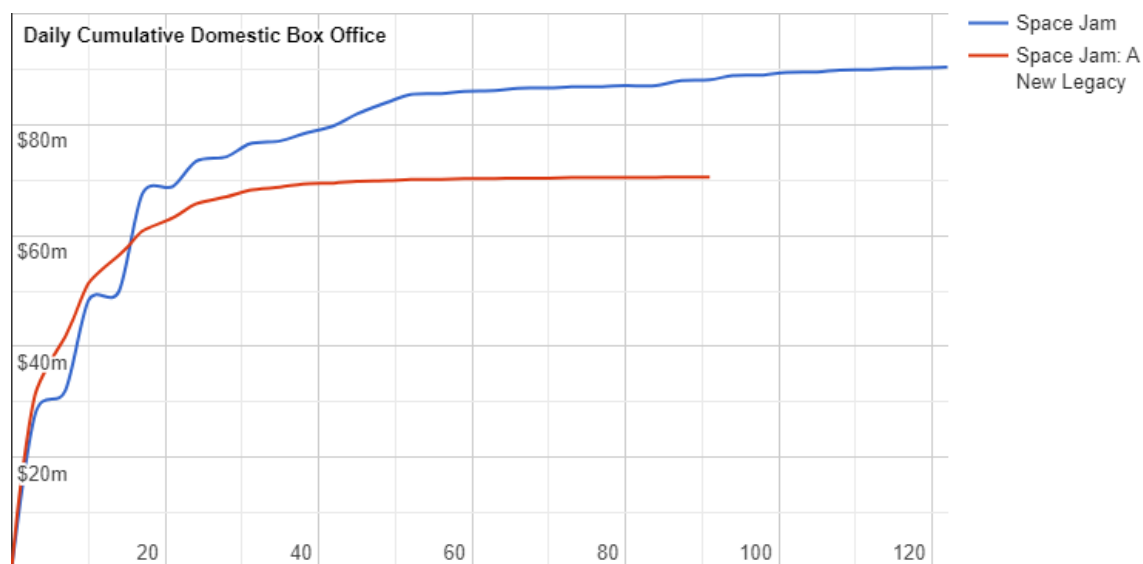
Adorno e Horkheimer criaram o conceito de “indústria cultural”, que, de modo sintético, designa a produção cultural feita com os princípios da produção industrial (ADORNO & HORKHEIMER, 1947), pelo que Hollywood pode ser considerada o principal responsável pela transformação do cinema em produto. Sendo assim, *Space Jam* funcionou como a união perfeita entre o retorno de Michael Jordan para o basquete e um roteiro filmico para o qual foi possível captar uma grande diversidade de público, atraindo os mais novos para o clássico universo dos *Looney Tunes* e os mais velhos que queriam ver o Jordan além das quadras.

Em termos de influência, é sabido que a mídia é uma ferramenta imprescindível para uma maior globalização de uma modalidade esportiva, principalmente se falarmos do basquete, que, no Brasil, por exemplo, ocupa posições baixíssimas em relação a outras modalidades esportivas, e é justamente por esse fator que *Space Jam* funcionou como combustível para sua internacionalização. Em outras palavras, o *soft power* [poder brando] exercido por Hollywood combinou uma mídia em alta (o cinema) com o sucesso do principal astro do basquetebol estadunidense dos anos 1990 (NYE Jr., 2004).

Por último, um fato importante para se mencionar é o lançamento de *Space Jam: A new legacy*, no ano de 2021. Essa sequência do primeiro filme, diferentemente deste, não trouxe Michael Jordan para o papel de protagonista, mas sim LeBron James - astro da NBA atuante do *Los Angeles Lakers* -, junto também de outras figuras famosas da liga, como Klay Thompson, Damian Lillard e, claro, os *Looney Tunes* de volta.

*Space Jam: A new legacy*, contudo, não alcançou bons números na bilheteria dos cinemas. Fazendo uma comparação entre ambos os filmes, é possível compreender de forma mais nítida a superioridade numérica de *Space Jam* de 1996.

**Figura 8 – Bilheteria Diária Cumulativa**



FONTE: (The Numbers)

O gráfico compreende os números cumulativos da bilheteria diária de ambos os filmes nos cinemas, o primeiro alcançando cerca de 80 milhões de dólares e o segundo ficando com apenas 60 milhões de dólares. Nesse sentido, outras estatísticas numéricas se fazem importante. O orçamento de *Space Jam* captou 80 milhões de dólares, enquanto a sequência homônima captou 150 milhões de dólares.

Os números em relação à exibição nacional e internacional também são expressivos. *Space Jam* alcançou cerca de 90 milhões em sua bilheteria doméstica, enquanto *Space Jam: A new legacy* contou 70 milhões. Respectivamente, na bilheteria mundial, o primeiro filme conseguiu captar 250 milhões de dólares, enquanto a captação do segundo se concentrou em apenas 143 milhões.

Apesar de ter levado uma proposta nostálgica para o público, a atuação de LeBron James como protagonista não convenceu o público, assim como também em relação à trama, que, mesmo com efeitos especiais incríveis, não conseguiu ser marcante para o público como seu antecessor. É claro que, mesmo tendo sido considerado um fracasso no cinema, *Space Jam: A new legacy* conseguiu subir mais um degrau na influência do basquete em âmbito global. Boa parte desta subida se deve aos produtos licenciados que abriram caminho para que mais pessoas se sentissem tentadas a conhecer o basquete ou resgassem sua paixão pelo esporte.

### **3.3. O impacto de Michael Jordan na Internacionalização do basquete**

Tratando-se de Michael Jordan, qualquer detalhe se torna facilmente um aspecto admirável. Nas quadras, é inegável seu legado, atuando por praticamente 13 anos – com apenas um pequeno hiato de 18 meses – pelo *Chicago Bulls* e conquistando todos os títulos que qualquer atleta de alto nível almeja para conseguir um lugar no panteão das grandes lendas do basquete. Jordan é tido, por muitos, como o maior jogador de basquete de todos os tempos, carregando consigo um legado de suma importância, o da concretização da internacionalização do basquete de 1990 em diante.

A popularidade de Jordan, durante toda a sua carreira, caminhou em conjunto com a gestão de David Stern. O *marketing* da NBA possibilitou que a crescente ascensão de Jordan culminasse em uma constante em relação à imagem positiva que o astro estava construindo no ramo esportivo. Dessa forma, com os jogos da liga sendo transmitidos em uma ampla rede de países, tornou-se simples acompanhar o *Chicago Bulls* de Jordan, Pippen e Rodman e os

diversos marcos históricos que Jordan alcançou ao longo de sua trajetória de sucesso.

Nesse sentido, a parceria da Nike com Jordan conseguiu um grande sucesso em alavancar ainda mais a popularidade do astro. No ano de 2013, a Jordan Brand (marca dos produtos de assinatura de Jordan) alcançou uma média de 1,2 bilhões de dólares em vendas, o que equivaleu a 5% de toda a receita bruta da empresa. Além do ramo das vendas, a parceria Nike-Jordan contou também com a participação do atleta em cinquenta comerciais televisivos (FORBES, 2020).

Atualmente, os produtos da marca Jordan, além de vestir e calçar de forma majoritária os atletas da NBA, também é fonte de patrocínio no grande âmbito do futebol. Durante toda a década de 1990, a campanha da Nike em relação aos produtos da linha Jordan se manteve a todo vapor: *slogans* como "It's gotta be the shoes" [Devem ser os calçados] e "Be like Mike" [Seja como Mike] enfatizavam o sonho do público em poder fazer parte do legado de Michael Jordan, ao mesmo tempo que aumentava a fama da estrela do *Chicago Bulls*.

Traduzindo tal sucesso em números, segundo a análise da revista *Forbes*, desde o início da parceria Nike-Jordan, fora desembolsado para o atleta cerca de 1,3 bilhão de dólares, tornando essa parceria altamente rentável e colocando a Nike no radar das maiores e mais valiosas companhias esportivas em âmbito global (FORBES, 2020).

Atualmente, a Jordan Brand tem uma participação significativa no basquete mundial, sendo que a participação da marca chegou aos seus 86% em 2019 e cerca de 77% dos atletas que atuam na NBA usaram algum tênis da linha Jordan durante a temporada de 2019-2020. O impacto da Jordan Brand se tornou tão imponente que sua existência possui uma relação simbiótica para com a gigante esportiva Nike, deixando de ser uma parte em um todo para se tornar parte da totalidade, e os números demonstram isso mais uma vez.

Usando o método de capitalização de mercado, é possível fazer a medição do tamanho de uma empresa cujo capital é aberto, ou seja, se multiplicarmos o preço atual das ações pelo número de ações em circulação

podemos ter o valor de mercado de uma empresa. No ano de 2020, o valor de mercado da Nike era de 153,38 bilhões de dólares, enquanto hoje a empresa já alcança 170,29 bilhões (FORBES, 2020).

A relação simbiótica de Jordan com a Nike também se faz com o *Chicago Bulls*. Antes da entrada de Jordan para o *Chicago Bulls*, a franquia era tida como um fracasso, com diversos escândalos de jogadores envolvidos com substâncias químicas danosas, como a cocaína, e, conseqüentemente, afastando o time de qualquer chance de estar entre os principais. A partir do início da atuação de Jordan, os números começaram a mudar drasticamente, assim como o patamar da franquia.

David Falk, agente esportivo de Jordan em sua época, enxergou uma oportunidade de ouro quando Jordan firmou um contrato com o Bulls por 25 milhões durante oito anos. Dessa forma, a popularidade de Jordan alcançou mais um nível em sua jornada (SMITH, 2012).

Donnie Walsh, ex-gerente geral do *Indiana Pacers*, informou uma dimensão do fenômeno Jordan, quando disse a seguinte frase: “Todos nós devemos estar contribuindo para pagá-lo. Ele faz muito pela liga”. Nisso, ele faz menção ao contrato milionário de Jordan com o *Chicago Bulls*, pois o montante pago à Jordan, de certa forma, reduziu a importância de outros contratos com superestrelas da época. Contudo, a fala de Walsh diz muito sobre a grandeza de Michael Jordan, o que se traduz na forma de como outras franquias, torcedores e cidades que recebiam Jordan se comportavam (HAMNIK, 1990).

Por onde Jordan passava para executar suas atuações brilhantes, ou em suas idas aos diversos eventos sociais para os quais era convidado, contribuía para o *marketing* local. As aparições do camisa 23 rendiam uma alta astronômica de ingressos vendidos para os jogos tanto em *Chicago Bulls*, como em outras localidades.

[...] Em Vancouver, as crianças penduradas no ônibus do time como aranhas tentando ter uma visão de Jordan. Em Seattle, eles jogaram fogos de artifício em volta do ônibus. Os jogos de exibição geralmente são disputados em cidades sem times da NBA, então a segurança costuma ser ruim; as cidades da NBA

e os hotéis regulares dos times aprenderam como lidar com o fenômeno Jordan [...]. (SMITH, p. 98, 2012)

Antes da chegada de Jordan ao *Chicago Bulls*, a média de espectadores da franquia era de 6,365 mil, número que saltou para 11,887 em 1987 e para 17,794 mil no ano de 1988. Em 1990, o preço médio dos ingressos para assistir uma partida dos *Chicago Bulls* era de 25 dólares, a partir do que, com um cálculo rápido podemos chegar a um valor de 5 milhões de dólares por ano, sendo esse o valor que Jordan gerava para o *Chicago Bulls* em termos de rentabilidade, valor esse que se restringia apenas em admissões. Além disso, Jordan se tornou ainda mais valioso para a liga após os novos acordos de transmissão dos jogos que colocaram a NBC como a principal transmissora sobre a CBS a partir da temporada 1990-1991 (SMITH, 2012).

Steve Schanwald (apud HAMNKI 1990), ex-líder de operações de negócios do *Chicago Bulls*, diz mais sobre a importância de Jordan para toda a cadeia de negócios da franquia durante a década de 1990:

Posso dizer uma coisa. Os [Chicago] Bulls vendem mais mercadorias licenciadas do que qualquer outro time da NBA no país. Em virtude desse fato, acho que você pode dizer com segurança que os Bulls são o time de basquete mais popular do país hoje por causa da presença do número 23.

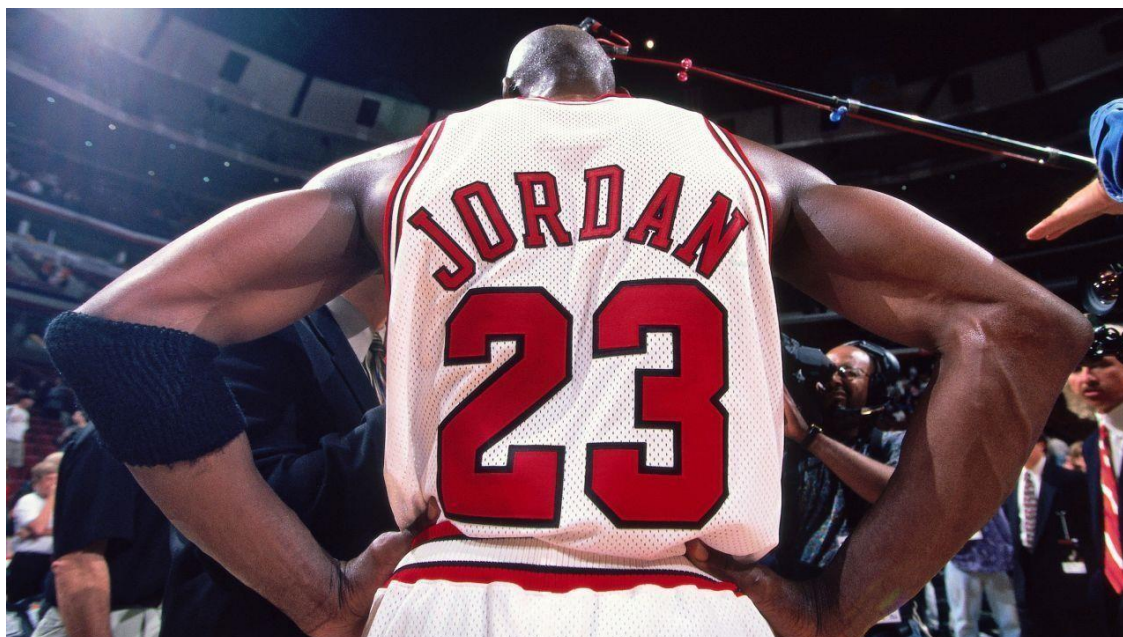
Desse modo, o teto salarial dos jogadores aumentou, pois havia uma maior disponibilidade de dinheiro, o que possibilitou que Jordan saltasse do lugar de sétimo jogador mais bem pago da liga para o de terceiro lugar durante a temporada de 1991-1992, o que significou uma maior notoriedade para Jordan e, por conseguinte, era também mais um sinal de que sua popularidade incansável ainda teria um longo e glorioso caminho para percorrer.

Preocupado em sempre manter uma imagem sólida e respeitosa ligada ao basquete, Jordan sempre se manteve longe de questões políticas que o pudessem colocar em um lugar explícito diante da sociedade civil e que o fizessem minar sua popularidade e influência. Exemplo disso foi o episódio da corrida para o Senado em 1990. Fora pedido para Jordan que endossasse

publicamente a campanha do candidato democrata Harvey Gantt, que estava disputando a corrida com o candidato republicano Jesse Helms. Até então, Gantt já ocupava o posto de prefeito de Charlotte, na Carolina do Norte, mas lançou sua campanha para ser o primeiro senador negro do estado. O pedido foi recusado por Jordan, que, mesmo sendo criticado, manteve seu posicionamento direcionado somente para a sua carreira de sucesso no basquetebol (THE LAST DANCE, 2020). Este exemplo demonstra como a postura austera de Jordan foi importante, de modo que sua neutralidade diante de questões delicadas no âmbito da sociedade civil serviu para que o público enxergasse de maneira unilateral um atleta multifacetado.

Aqui cabe uma breve análise do *Boston Celtics* e um dos seus maiores jogadores, Larry Bird. Sendo o maior dos campeões da NBA, contando com 17 títulos, a franquia de Boston conquistou seu lugar de prestígio na NBA e, durante a década de 1980, Bird foi um ídolo histórico. Contudo, sua influência junto com o *Boston Celtics* não conseguiu ser tão avassaladora como o legado de Jordan e o *Chicago Bulls* de 1990. Dentre todos os aspectos da fama de Jordan, o que é mais notável nesse sentido é que o astro de Chicago penetrou nas entranhas da “cultura pop” de maneira que o Boston, mesmo com inúmeros títulos e campanhas de *marketing* permitindo que a franquia fosse conhecida mundial, não conseguiu ser tão marcante internacionalmente e no imaginário popular.

**Figura 9 – Michael Jordan Durante o Jogo Dois das Finais da Conferência Leste em 1998**



FONTE: (CNN)

Michael Jordan e o basquete se tornaram sinônimos, mas, além disso, Jordan conseguiu uma façanha que jamais nenhum outro atleta na história do basquete conseguiu ultrapassar, ele se tornou maior que a próprio esporte. É nesse sentido que o camisa 23 do *Chicago Bulls* modifica toda a visão pela qual o mundo enxergava o basquete, de como o fenômeno da internacionalização do basquete se espalhou de forma viral – em uma época quando os meios de comunicação ainda não haviam experimentado uma disseminação em massa – , apresentando e despertando a paixão e o interesse por uma modalidade esportiva que abrigava influência quase que irrisória no plano internacional.

Andrea Kremer, ex-correspondente da ESPN estadunidense, nesse mesmo contexto, argumenta:

É preciso valorizar ainda mais a fama dele. Ele não tinha essas plataformas para ser mundialmente famoso. Não dava para se promover nas redes sociais, postar vídeos, tuítes, nada disso. Ele era conhecido pelo jogo, e por ter uma personalidade exuberante. (THE LAST DANCE, 2020)

Para se ter uma dimensão do fenômeno Michael Jordan, mais uma vez é necessário recorrer ao que os números mostram. Em 1992, o alcance da NBA era limitado, sua zona de abrangência alcançava 80 países, aumentando durante o passar dos anos e chegando atualmente a 215 países.

Barack Obama, ex-presidente dos EUA, também contribuiu para a sustentação do argumento do fenômeno Jordan para a internacionalização da NBA, afirmando:

Há ótimos jogadores que marcam apenas seu esporte. Já outros esportistas são grandes forças culturais. Michael Jordan ajudou a criar uma forma diferente de se pensar o atleta afro-americano, uma forma diferente de se ver os atletas como parte do mundo do entretenimento. Ele se tornou um embaixador extraordinário não só para o basquete, mas também para os EUA no exterior. Para a cultura americana ficar mundialmente conhecida. Michael Jordan e o Bulls mudaram a cultura. (THE LAST DANCE, 2020)

A grandeza de Jordan não se sustenta apenas em sua fama ou como ícone da cultura pop estadunidense e mundial, nem mesmo pelas suas façanhas em quadra e pela conquista de seis campeonatos em uma só década. Jordan ajudou a erguer um pilar sólido e adornado da internacionalização do basquete, lançando tendências e moldando aspectos culturais importantíssimos antes pouco explorados pela sociedade.

Jordan se tornou a tradução do significado do que o esporte representa, ressignificando como uma modalidade esportiva pode se apresentar nacional e internacionalmente. Não se tratando apenas de pautar grandes astros que florescem as partidas com jogadas ilustres, mas se tratando também da contribuição que o esporte leva para a sociedade civil, nacional e internacionalmente, mexendo com o imaginário popular, levando entusiasmo para o público e exaltando valores de esperança, disciplina e senso de pertencimento, valores que Jordan fixou nas mentes e corações das pessoas pelo mundo, salvaguardando um legado que permanecerá para sempre na história do basquete.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o fenômeno da globalização já firmado ao redor do globo, as modalidades esportivas puderam ser expostas para um público mais abrangente, com o que o basquete pôde se tornar mais notório e internacionalizado. A NBA, funcionando como a principal liga de basquete do mundo, passou por diversos processos para se reinventar, conseguindo a façanha de ser transmitida para 215 países.

Contudo, mesmo sendo a maior em termos de público, franquias e jogadores excepcionais, a NBA divide espaço com a Euroliga, que, mesmo tendo um alcance menor, consegue ter um lugar significativo no universo basquetebolístico, desenvolvendo jogadores com potencial que conseguem alavancar suas carreiras para atingir o objetivo mais precioso de chegar profissionalmente à NBA.

Porém, a Euroliga não funciona somente como alavanca para seus jogadores, contando também com times competitivos que abrem espaço para a expansão da influência do basquete fora do território estadunidense.

A influência do basquete operando internacionalmente chegou a um marco importante após os Jogos Olímpicos em Barcelona (Espanha), em 1992. Esse episódio se tornou imprescindível para o basquete, pois é com ele que a internacionalização do basquete se tornou, de fato, uma realidade.

Direitos de transmissão da NBA foram expandidos sob novos contratos na gestão do então Comissário David Stern, a partir do que houve uma crescente onda de jogadores de diversas localidades ganhando espaço nessa liga e o público, que antes era majoritariamente estadunidense, passou a alcançar uma diversidade expressiva em plano global.

A gestão Stern também desempenha um papel de suma importância na questão internacional. Explicada pela matriz SWOT, a estratégia de David Stern contava com várias frentes para fazer a NBA penetrar no mundo midiático, de maneira que influenciasse o mercado, mudando a forma de como a liga se

comportava e traçando novas estratégias de *marketing* objetivando a expansão global.

A grandiosidade dessa nova gestão não foi responsável somente pela diversificação dos atletas, mas também pelas oportunidades que a NBA criou para a manutenção dos mesmos. A iniciativa “Basketball Without Borders” [Basquete Sem Fronteiras], em parceria com a FIBA, e a “NBA International Basketball Operations” [Operação de Basquete Internacional da NBA] foram exemplos dessa nova NBA globalizada e internacionalizada.

A partir dessas iniciativas, a NBA passou a buscar novos talentos em países como a Argentina, China, Itália e África do Sul, e a investir em infraestrutura nesses países, para que seus atletas pudessem se desenvolver de maneira mais digna e justa.

Da mesma forma que os Jogos Olímpicos de Barcelona e a gestão de Stern ajudaram a construir os pilares para a internacionalização da NBA, o atleta estadunidense Michael Jordan e o clube *Chicago Bulls* da década de 1990 também galgaram degraus significativos para tanto.

O time formado em torno de Jordan sob o comando técnico de Phil Jackson criou um ícone da cultura pop do basquete, influenciando uma onda crescente de pessoas que se apaixonaram pelo esporte pelas exibições maestrais de Jordan, Pippen, Rodman e companhia.

Desses atletas, Jordan era o que mais se destacava, sendo um fenômeno apaixonante e contagiante, tornando-se um astro também no ramo dos negócios e atuando em Hollywood, o que o fez crescer no imaginário popular como um ícone a ser seguido, pela sua conduta, disciplina e atuações magníficas em quadra.

Jordan ultrapassou as barreiras do basquete, tornando-se maior que o próprio esporte, reunindo milhares de pessoas em torno do culto à bola laranja e tornando o basquete mais presente e mais vívido no cotidiano global.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. L., & HORKHEIMER, M. (1985). *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BADENHAUSEN, K. (s/d). *The inside story of how Michael Jordan became the world's richest athlete*. Acesso em 2022, disponível em Forbes: <https://www.forbes.com/sites/kurtbadenhausen/2020/04/17/the-inside-story-of-how-michael-jordan-became-the-worlds-richest-athlete/?sh=4d431ffe5276>
- BATTAGLIA, R. (18 de Julho de 2021). *Uma breve história de "Space Jam"*. Acesso em 2022, disponível em Superinteressante: <https://super.abril.com.br/cultura/um-breve-historia-de-space-jam/>
- BAUMAN, Z. (1999). *Globalização: As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge.
- BECK, U. (1999). *O que é globalização? Equívocos do globalismo: Respostas à globalização*. São Paulo: Paz e Terra.
- BENDER, B. (05 de Junho de 2020). *Inside the "Dream Team": A complete roster & history of USA's Olympic men's basketball team*. Acesso em 2022, disponível em The Sporting News: <https://www.sportingnews.com/us/nba/news/dream-team-roster-history-usa-1992-olympics/4o78v2slilky1inrskk8h6wkb>
- CANAL BANDEJA. (25 de Agosto de 2020). *Por que Doncic assustava o mundo desde pequeno*. Acesso em 2022, disponível em Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=PqV\\_Lvguc2o](https://www.youtube.com/watch?v=PqV_Lvguc2o)
- \_\_\_\_\_. (05 de Maio de 2020). *Por que esse bad boy chocou o mundo do basquete*. Acesso em 2022, disponível em Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=NEeaB2drqFI>
- \_\_\_\_\_. (01 de Junho de 2021). *Por que Donic e Trae Young estão ligados pra sempre?* Acesso em 2022, disponível em Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=T4tXG1dd23Y>
- \_\_\_\_\_. (30 de Maio de 2022). *Como Luka Doncic impressionou toda NBA*. Acesso em 2022, disponível em Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=n2PWloZv6Ls>
- \_\_\_\_\_. (24 de Agosto de 2022). *Foi assim que Dennis Rodman tentou salvar o mundo*. Acesso em 2022, disponível em Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=PE1EIZp57yo>

- \_\_\_\_\_. (10 de Novembro de 2022). *Por que a carreira de Luka Doncic na NBA já é histórica*. Acesso em 2022, disponível em Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=hBulPGCZIAk>
- CARDOSO, F. (09 de Agosto de 2021). *Uma liga global: A internacionalização da NBA dentro das quadras*. Acesso em 2022, disponível em Arquibancada: <http://jornalismojunior.com.br/nba-e-a-internacionalizacao-dentro-das-quadras/>
- CARVALHO, L. C., BERNARDO, M., SOUSA, I., & NEGAS, M. C. (2021). *Gestão das organizações: Uma abordagem integrada e prospectiva*. Sílabo.
- CHAMBERS, C. (17 de Junho de 2009). *European Basketball: A developing history*. Acesso em 2022, disponível em Bleacher Report: <https://bleacherreport.com/articles/201402-european-basketball-a-developing-history>
- CHIBA, N. (05 de Novembro de 2015). The glocalization and management of professional basketball leagues: The Euroleague, National Basketball League of Australia; and Bj-League of Japan. *Asia Pacific Journal of Sport and Social Science*, pp. 1-10.
- ESPN. (2020). *Dirk Nowitzki*. Acesso em 2022, disponível em ESPN: [https://www.espn.com/nba/player/bio/\\_id/609/dirk-nowitzki](https://www.espn.com/nba/player/bio/_id/609/dirk-nowitzki)
- \_\_\_\_\_. (2020). *Giannis Antetokounmpo*. Acesso em 2022, disponível em ESPN: [https://www.espn.com.br/nba/jogador/bio/\\_id/3032977/giannis-antetokounmpo](https://www.espn.com.br/nba/jogador/bio/_id/3032977/giannis-antetokounmpo)
- \_\_\_\_\_. (2020). *Yao Ming*. Acesso em 2022, disponível em ESPN: [https://www.espn.com/nba/player/stats/\\_id/1722/type/nba/seasontype/3](https://www.espn.com/nba/player/stats/_id/1722/type/nba/seasontype/3)
- FERNÁNDEZ, S., & GARCÍA, G. (21 de 10 de 2021). *The NBA is preparing a move into Europe with FIBA*. Acesso em 2022, disponível em Marca: <https://www.marca.com/en/basketball/nba/2021/10/21/6171b15b268e3ea3e3b8b45f2.html>
- FIBA ARCHIVE. (2009). *FIBA archive*. Acesso em 2022, disponível em Archive Fiba: [http://archive.fiba.com/pages/eng/fa/team/p/sid/2943/tid/379/\\_/1992\\_Olympic\\_Games\\_Tournament\\_for\\_Men/accumulated-statistics.html](http://archive.fiba.com/pages/eng/fa/team/p/sid/2943/tid/379/_/1992_Olympic_Games_Tournament_for_Men/accumulated-statistics.html)
- FLORIDA, R. (29 de Outubro de 2013). *The remarkable global diversity of the NBA*. Acesso em 2022, disponível em Bloomberg: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2013-10-29/the-remarkable-global-diversity-of-the-nba>

- GASPAR, P. B. (2022). *O Processo de Internacionalização da NBA*. Artigo Final do Curso de Administração Público-Privada. Universidade de Coimbra.
- GIDDENS, A. (2011). *Mundo em descontrolo: O que a globalização está fazendo de nós*. Rio de Janeiro: Records.
- HAMNKI, A. (08 de Maio de 1990). *Jordan-led success makes Chicago a Bulls market*. Acesso em 2022, disponível em The Washington Post: <https://www.washingtonpost.com/archive/sports/1990/05/08/jordan-led-success-makes-chicago-a-bulls-market/1eb4f6e8-79d9-4f5e-a175-9d83ec3b3f2e/>
- HEHIR, J. (19 de Abril de 2020). *The last dance*. Acesso em 2022, disponível em Netflix.
- HIRST, P., & THOMPSON, G. (1998). *Globalização em questão: A economia internacional e as possibilidades de governabilidade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- HOROVITZ, B. (28 de Janeiro de 1992). *"Hare Jordan" may give animation ads a lift*. Acesso em 2022, disponível em Los Angeles Times: <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1992-01-28-fi-1078-story.html>
- JACKSON, P., & DELEHANTY, H. (2013). *Eleven rings: The soul of success*. Nova Iorque: The Penguin Press.
- LARMER, B. (2005). *Operation Yao Ming: The Chinese sports empire, American big business, and the making of an NBA superstar*. Gotham Books.
- LAWRENCE, D. (15 de Novembro de 2016). *Space Jam: The story behind Michael Jordan's improbable victory*. Acesso em 2022, disponível em Entertainment Weekly: <https://ew.com/article/2016/11/15/space-jam-20th-anniversary-joe-pytka/>
- MACEDO, C. (2008). Leandrino: O craque brasileiro que conquistou a NBA. *Physikos: Vencendo a Dor*, 1-13.
- MAGEE, J., & SUDGEN, J. (2002). The world ate their feet. *Journal of Sport and Social Issues*, 421-237.
- MANDIĆ, R., JAKOVLJEVIĆ, S., ERČULJ, F., & STRUMBELJ, E. (2019). Trends in NBA and Euroleague Basketball: Analysis and comparison of statistical data. *Plos One*, 17.

- MARIOS, S. F., GEORGIOS, K., & NIKOLAOS, S. (2020). Inside game in Euroleague Basketball. *Journal of Physics Education and Sport*, 3222-3228.
- ROBNIK-SIKONJA, M., & ERCULJ, F. (Setembro de 2013). A decade of Euroleague Basketball: An analysis of trends and recent rule. *Journal of Human Kinetics*, pp. 183-189.
- MATHER, V. (15 de Setembro de 2022). *Here's what to know about EuroBasket*. Acesso em 2022, disponível em The New York Times: <https://www.nytimes.com/2022/09/15/sports/basketball/eurobasket-gobert-antetokounmpo-doncic-jokic.html>
- McCALLUM, J. (2012). *Dream Team: How Michael, Magic, Larry, Charles, and the greatest team of all time conquered the world and changed the game of basketball forever*. Nova Iorque: Ballantine Books.
- NBA. (19 de Fevereiro de 2016). *1990S and the Chicago Bulls*. Acesso em 2022, disponível em NBA: <https://www.nba.com/bulls/history/1990s-and-chicago-bulls>
- \_\_\_\_\_. (2020). *Nikola Jokic*. Acesso em 2022, disponível em ESPN: [https://www.espn.com.br/nba/jogador/bio/\\_/id/3112335/nikola-jokic](https://www.espn.com.br/nba/jogador/bio/_/id/3112335/nikola-jokic)
- \_\_\_\_\_. (14 de Setembro de 2021). *Legends profile: Michael Jordan*. Acesso em 2022, disponível em NBA HISTORY: <https://www.nba.com/news/history-nba-legend-michael-jordan>
- \_\_\_\_\_. (2022). *Dennis Rodman*. Acesso em 2022, disponível em NBA: <https://www.nba.com/stats/player/23/career>
- \_\_\_\_\_. (2022). *Giannis Antetokounmpo*. Acesso em 2022, disponível em NBA: <https://www.nba.com/player/203507/giannis-antetokounmpo/rotowire>
- \_\_\_\_\_. (2022). *Michael Jordan*. Acesso em 2022, disponível em NBA: <https://www.nba.com/stats/player/893/career>
- \_\_\_\_\_. (2022). *Nikola Jokic*. Acesso em 2022, disponível em NBA: <https://www.nba.com/player/203999/nikola-jokic/rotowire>
- \_\_\_\_\_. (2022). *Scottie Pippen*. Acesso em 2022, disponível em NBA: <https://www.nba.com/stats/player/937/career>
- NYE Jr., J. (2004). *Soft power: The means to success in world politics*. Public Affairs.
- OCAMPO, J. A. (2002). Globalização e desenvolvimento. *Desenvolvimento e Globalização*, 299-331.

- POOLE, S. (21 de Junho de 2021). *Money talks: Michael Jordan and the impact of not being an athlete activist* . Acesso em 2022, disponível em CNN: <https://edition.cnn.com/2021/06/21/sport/michael-jordan-athlete-activism-lebron-james-colin-kaepernick-spt-intl-cmd/index.html>
- PORTUGAL NETO, A. F., & ARRUDA CAVALCANTE FORTE, S. H. (2020). Avaliação de risco no processo de internacionalização da NBA no Brasil. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais* , 71-87.
- RATTNER, H. (1995). Globalização: Em direção a mundo só? *Estudos Avançados*, pp. 65-76.
- SIMMONS, B. (2009). *The book of basketball*. Nova Iorque: Ballantine Books.
- SMITH, S. (2012). *The Jordan rules: The inside story of Michael Jordan and the Chicago Bulls*. Nova Iorque: Diversion Books.
- \_\_\_\_\_. (19 de Fevereiro de 2016). *1990s and the Chicago Bulls* . Acesso em 2022, disponível em NBA: <https://www.nba.com/bulls/history/1990s-and-chicago-bulls>
- SUPPO, H. (21 de 12 de 2012). Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. *Contexto Internacional*, pp. 397-433.
- TERRA. (21 de Fevereiro de 2009). *Leandrinho faz 41 pontos e Suns vencem*. Acesso em 2022, disponível em Terra: <https://www.terra.com.br/esportes/basquete/leandrinho-faz-41-pontos-e-suns-vencem,e008be839c2ba310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>
- THE NUMBERS. (2022). *Movie Comparison: Space Jam: A new legacy (2021) vs. Space Jam (1996)*. Acesso em 2022, disponível em The Numbers: [https://www.the-numbers.com/movies/custom-comparisons/Space-Jam-A-New-Legacy/Space-Jam#tab=day\\_by\\_day\\_comparison](https://www.the-numbers.com/movies/custom-comparisons/Space-Jam-A-New-Legacy/Space-Jam#tab=day_by_day_comparison)
- \_\_\_\_\_. (2022). *Space Jam (1996)*. Acesso em 2022, disponível em The Numbers: <https://www.the-numbers.com/movie/Space-Jam#tab=international>
- \_\_\_\_\_. (2022). *Space Jam: A new legacy (2021)*. Acesso em 2022, disponível em The Numbers: <https://www.the-numbers.com/movie/Space-Jam-A-New-Legacy#tab=box-office>
- THOMSEN, I. (2018). *The soul of basketball: The epic showdown between LeBron, Kobe, Doc, and Kirk that saved the NBA*. Nova Iorque: Houghton Mifflin Harcourt .
- TURKISH AIRLINES EUROLEAGUE. (2021-2022). *Euroleague by laws*.

- UVINHA, R. R. (12 de 2009). Os megaeventos esportivos: O caso das Olimpíadas da China. *Motrivência*, pp. 104-125.
- WELLS, A. (03 de Maio de 2020). *Michael Jordan's Space Jam: Funny stories, box-office sales, creation, legacy*. Acesso em 2022, disponível em Bleacher Report: <https://bleacherreport.com/articles/2889452-michael-jordans-space-jam-funny-stories-box-office-sales-creation-legacy>
- ZUCCHETTO, M. (19 de Março de 2019). *Existe discussão? Dirk Nowitzki é o maior estrangeiro da história da NBA*. Acesso em 2022, disponível em ESPN: [https://www.espn.com.br/blogs/espnleague/764336\\_existe-discussao-dirk-nowitzki-e-o-maior-estrangeiro-da-historia-da-nba](https://www.espn.com.br/blogs/espnleague/764336_existe-discussao-dirk-nowitzki-e-o-maior-estrangeiro-da-historia-da-nba)